

Assegurar a Vitória Do Povo Nas Eleições De Outubro

INSTALAM-SE, em diversos pontos do país, os primeiros escritórios dos candidatos populares às eleições de outubro próximo. São dados, assim, os passos iniciais no sentido da arregimentação das vastas massas do povo brasileiro para a batalha eleitoral que se avizinha. Dessa maneira, começam a ser levadas à prática as diretrizes traçadas por Prestes em sua última entrevista, em que anuncia a participação ativa dos comunistas no futuro pleito e afirma, com absoluta segurança, que a vontade do povo poderá ser vitoriosa nas próximas eleições.

O pleito de outubro representa uma luta na qual o nosso povo, com os comunistas à frente, se empenhará com todas as energias. O voto — uma arma que não pode ser dispensada no combate que travamos para libertar a nossa pátria da dominação dos colonizadores norte-americanos e do governo de Vargas, seu servil. O povo saberá fazer uso dessa arma, levando ao Parlamento e aos demais postos eletivos os candidatos honestos, que mereçam a sua confiança, e repudiando os reacionários e os traidores da pátria, agentes dos monopólios norte-americanos.

Derrotar a minoria reacionária que entrega o Brasil aos imperialistas ianques, que fomeia e oprime o nosso povo — eis o objetivo fundamental das forças populares no próximo pleito eleitoral. Para isso, torna-se indispensável, desde já, unir a milhões de brasileiros: de todas as classes, partidos políticos e crenças religiosas, na mais ampla frente única. Como esclarece Prestes em sua entrevista, trata-se de estruturar uma poderosa coligação de forças e correntes políticas, que estejam dispostas a defender a paz e a democracia, a lutar pela emancipação nacional e contra a miséria e a fome que atormentam a maioria esmagadora de nossa população. Essa é a plataforma patriótica que expressa os interesses e anseios do povo brasileiro, sendo portanto aglutinar as imensas forças, ainda em grande parte dispersas, que em todo o país se opõem à infame política atualmente imposta à Nação.

Todas as condições existentes no país favorecem, cada vez mais, a formação dessa ampla frente patriótica e democrática. Não se pode pôr em dúvida que o governo de Vargas vê aumentar, dia a dia, a sua tremediável desmoralização aos olhos do povo brasileiro. Desde a classe operária até a burguesia nacional, todos se convencem de que é necessário derrotar esse governo para salvar o Brasil e evitar sofrimentos ainda maiores para o nosso povo. Por outro lado, as forças populares aumentam incessantemente o seu poderio e o Partido Comunista, — como disse Prestes — apela sua força e crescente prestígio em todo o país, já exerce poderosa influência política e será cada vez mais uma força decisiva nos destinos do Brasil. O reconhecimento dessa força e desse prestígio tem sido feito, aliás, nos últimos dias, em declarações à imprensa, — por numerosas personalidades políticas, filiadas a diferentes partidos.

Participando decididamente da campanha eleitoral, apresentando aos sufrágios da nação candidatos comunistas e seus aliados, o PCB não poupará esforços no sentido de estruturar a poderosa coligação que, no pleito de outubro, levará à derrota o governo de Vargas e os candidatos reacionários e vendidos aos monopólios norte-americanos. Com esta finalidade os comunistas estendem a mão a todos que queiram defender a paz e a democracia, bem como lutar ativamente pela emancipação nacional e contra a miséria e a fome que atormentam o nosso povo. Essa coligação só pode ser fruto de uma atividade diária e persistente com o objetivo de unir e levar à luta milhões de brasileiros de todos os pontos de nossa terra. Por isso, mais do que nunca os comunistas estreitam as suas ligações com as massas, aparecendo como os legítimos campeões das lutas pelas reivindicações operárias, populares e progressistas, como os mais dedicados lutadores pela organização das grandes massas. Ao mesmo tempo, os comunistas intensificam a sua atividade no sentido de esclarecer os trabalhadores e todo o povo, o que fazem principalmente através da difusão e do debate do Programa do PCB.

Para assegurar a vitória dos candidatos populares e impedir a eleição dos reacionários e dos agentes americanos, não se pode retardar por um dia sequer as medidas necessárias à conquista de um poderoso eleitorado. Trata-se, pois, de levar à prática urgentemente essas medidas, indicadas no final da entrevista de Prestes: intensificação do alistamento eleitoral, instalação de escritórios eleitorais, realização de comícios e outros atos públicos, etc.

E' indispensável, por isso, que os primeiros escritórios eleitorais, que agora se instalam, sejam seguidos por centenas e centenas de outros, espalhados por todo o país. As sementes que hoje são lançadas frutificarão em outubro próximo, assegurando ao povo a vitória nas eleições.

VOZ OPERÁRIA

N.º 251 ☆ Rio de Janeiro ☆ 6 de Março de 1954

PARA SEMPRE NO CORAÇÃO DOS POVOS

O NOME DE STALIN
QUER DIZER PAZ!

(Leia Reportagem na Página Central)



NOVO PROGRAMA.

NOVAS TAREFAS.

NOVOS MÉTODOS

DE TRABALHO

Artigo de DIÓGENES ARRUDA

na 3.ª página

PROGRAMA DO PCB O POVO DEBATE O PROGRAMA DO PCB O POVO DEBATE O

CONVIDO OS PATRIOTAS A REFORÇAREM AS FILEIRAS DO P.C.B.



Sr. Redator de VOZ OPERÁRIA:

TENDO, com o tempo, o sofrimento e o estudo, verificado que o atual governo do Brasil é um instrumento dos imperialistas americanos, que estes já dominam nossa Pátria, ditando ordens e acordos, que ferem de morte nossa economia e nossa soberania, principalmente com o Acordo Militar Brasil-Estados Unidos e, que pelos compromissos deste acordo militar, ficamos na situação de colônia — nossa juventude ficará sujeita às guerras de rapina e de conquista desses abutres imperialistas; tendo verificado que nesta época da história somente o PCB pode liderar o movimento de libertação de nosso povo, para livrá-lo de maior miséria e das sangrentas guerras modernas onde sucumbem os filhos dos pobres para aumentar as fortunas dos ricos, resolvo ingressar nas fileiras do Partido do gran-

de Prestes, o único partido que mantém de pé o estandarte da libertação nacional.

Esse Partido luta pela liquidação desse regime social desumano que adormece e satisfaz aos boas-vidas, em seu luxo e suas farras, que favorece a preguiça dos exploradores, enquanto a maioria do povo vive no atraso, na miséria, sujeito às guerras dos negociantes e fabricantes de armas.

Por intermédio da gloriosa VOZ OPERÁRIA convido os brasileiros patriotas a reforçar as fileiras do PCB se não quisermos ver nosso Brasil como colônia e nossa mocidade estrçalhada nos campos de batalha, tudo isso para que os senhores do dólar se apossuem das riquezas e do comércio de outros povos. Como se vê, por todos os aspectos, os imperialistas querem seguir a mesma aventura fuzesta de Hitler.

Reforcemos as fileiras do PCB, partido da Paz e de libertação nacional, desmascaremos as mentiras da imprensa, do rádio e do cinema a serviço dos exploradores. Tudo pela união das diversas camadas sociais de nosso povo e pela derrubada desse governo que não representa os interesses populares mas os dos monopólios norte-americanos e de seus sócios aqui no Brasil. Lutemos pela conquista de um governo democrático de libertação nacional.

L. da Silva — Estreito Florianópolis.



O Projeto de Programa é um Estímulo Para Nós Camponeses

Camaradas Camponeses:
O PROJETO de Programa do P.C.B. é um estímulo para nós. Que ele será cumprido não temos a menor dúvida, porque se os dirigentes comunistas fossem venais estariam enquistado no governo, como estão os supostos opositores da U.D.N., do P.S.D. ou do P.S.B. e todos esses partidos que se dizem de oposição.

Enquanto esses supostos opositores ocupam cargos de grande remuneração, os dirigentes comunistas são perseguidos e assassinados por esse governo de traição nacional e por todos os supostos opositores. Ainda porque qualquer comunista que tentar trair esse Programa será inexoravelmente punido por nós e por nossos naturais aliados, os operários.

Os dirigentes comunistas que aí estão e foram por nós escolhidos, são insuspeitos porque o seu passado de lutas e sofrimento é um atestado de seu caráter ímpoluto. Sabemos que nem promessas e nem maus tratos, fizeram dobrar nosso querido Prestes ou Amazonas, Arruda, Grabois, Marighela e tantos outros, vítimas de Getúlio e sua camarilha.

Como temos essa certeza, adquirimos também grande responsabilidade neste momento — temos que fazer chegar ao conhecimento da grande maioria de nossos camaradas do campo, o Projeto de Programa de nosso querido Partido.

Outro dever nosso, é colher as opiniões de todos os homens do campo e transmiti-las à VOZ OPERÁRIA. Assim agindo, estaremos contribuindo para o esclarecimento de todos.

Vou deixar aqui minha observação relativa ao item 37, que se refere à posse da terra. Por experiência sei que entre nós há os egoístas e, por isso, é preciso não pensar que os títulos das terras apossados serão feitos de acordo com os interesses divisionais de uns egoístas. Não! As terras serão divididas de acordo com os interesses de todos e, para seu total aproveitamento. Esse fato é para nós muito importante, porque o nosso maior mal está justamente na falta de terra para produzirmos.

Não é só a terra que a revolução agrária nos dará. Dar-nos-á, também, os meios para cultivá-la, os adubos e sementes selecionadas e, para maior alegria nossa, teremos escolas para nossos filhos. Tudo isso será um fato no Brasil de amanhã.

Que tudo isso será um fato, não temos dúvidas. Outros povos e outros camponeses já conquistaram tudo is-

so, já têm a sua felicidade garantida. Os preços de nossos produtos terão uma base compensadora, como todos os produtos. Camarada: isso tudo não virá do céu. Terá que ser por nós conquistado através de uma luta titânica. Essa luta exige de nós comunistas, espírito ofensivo, iniciativa, pois é preciso esclarecer e organizar os nossos companheiros em cada bairro, fazenda ou usina, transformar as organizações locais em organização de todo um município, zona e Estado, associar as nossas organizações às demais organizações de massas, para a formação da frente única contra o imperialismo norte-americano e contra os latifundiários, e seus lacaios. A.G. NETO S. Paulo

Daremos a Resposta Que Getúlio Merece

COMO combatente do movimento sindical, que lutou com todas as dificuldades para organizar o Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas, em Ilheus, Estado da Bahia, seu sócio fundador, tendo chegado a ser Primeiro Tesoureiro do referido Sindicato, após o Programa do Partido Comunista do Brasil, O Programa constitui um documento histórico, o mais importante de quantos já foram apresentados ao povo. Trata-se de um documento científico e suas teses fundamentais, apalam-se na análise marxista da realidade brasileira.

Entretanto, para que o Programa se torne uma realidade viva, é necessário que nenhum camponês, nenhum patriota, deixe de ler, estudar e analisar, buscando levar à prática todos os seus pontos.

Quanto à parte própria, quanto programática, chamou-me a atenção o ponto 37: — confiscação de todas as terras dos latifundiários e entrega dessas terras, gratuitamente, aos camponeses sem terras — pois co-

nheço bem de perto a miséria que assola o país e nosso Estado. Esta situação é bem sentida em Ilheus e Itabuna, onde as terras encontram-se dominadas por meia dúzia de tubarões. A situação dos trabalhadores é terrível, ganhando 15 e 20 cruzeiros por dia. Este é o salário que Getúlio, inimigo dos trabalhadores, decretou para o Sul da Bahia.

Vargas é o responsável por todas as misérias que ocorrem no país e é dever de todos os operários e camponeses ler o Programa com carinho para dar uma resposta merecida a Getúlio ou outros aventureiros que pretendam ficar em seu lugar para seguir a mesma política.

Em 3 de outubro, que nenhum operário se deixe levar por discursos bonitos nas praças, por favores ou por promessas de emprego. Estudar e aplicar o Programa é o dever de todos nós para o futuro da Nação, o nosso futuro e o de nossas famílias.

a) José Augusto Sá — S. Paulo.

Fazer a Luta Puramente Anti-imperialista E' Cometer um Desvio Nacionalista-burguês

Sr. Diretor da VOZ OPERÁRIA

TOMANDO conhecimento da resposta dada por este semanário ao leitor David Chaves, do Rio de Janeiro, que faz a pergunta se não existe contradição, no confisco, somente dos capitais norte-americanos que operam no Brasil, quero discordar da resposta dada por não ser completa e que constitui um sério perigo de desviar-se do caminho e do caráter da revolução anti-feudal e anti-imperialista.

Fazer a luta puramente anti-imperialista é cometer um desvio nacionalista-burguês (desvio oportunista de direita). Portanto, a outra parte que está faltando é que é a base que permite o imperialismo em geral penetrar em nossa vida e na de qualquer outro país dependente, é o regime feudal. Nos latifundiários, neles, os imperialistas encontram um aliado, cujos interesses coincidem com os seus.

Portanto, os imperialistas que permanecerem com seus capitais no Brasil, não poderão ocupar o lugar vago deixado pelos imperialistas americanos, porque já não mais existirá a sua base que é o latifúndio e o seu go-



verno. Por isso, a tarefa principal apresentada ao povo pelo Programa do P.C.B. é a derrubada do governo de latifundiários para poder enxotar daqui os imperialistas americanos, confiscar seus capitais e confiscar as terras dos latifundiários entregando-as aos camponeses.

Entendo que a pergunta formulada na VOZ OPERÁRIA, na edição n.º 248, de 13-2-54, partia desta razão: que o lugar vago deixado por um poderia vir a ser conquistado pelos outros imperialismos, tais como o inglês, e o francês.

Agradeço, antecipadamente, as considerações que serão formuladas para esclarecer o assunto. a) Antero Almeida — Porto Alegre.

Observ. — A resposta contida na referida VOZ é uma manifestação de auto-suficiência porque não foi elaborada à base de consulta ao Projeto de Programa.

PERGUNTAS E RESPOSTAS

NESTA mesma página publicamos a carta que nos mandou o leitor Antero Almeida, de Porto Alegre. Vamos aqui esclarecer as dúvidas suscitadas pelo leitor.

O autor da carta não entendeu bem a pergunta que nos foi feita pelo leitor David Chaves e que respondemos em nossa edição de 13 de fevereiro último. A pergunta foi feita no sentido de saber por que motivo o Programa do P.C.B. preconiza o confisco das empresas e capitais exclusivamente norte-americanos, já que — acrescentava a leitor — os capitalistas de países como a Inglaterra, França, Alemanha Ocidental, etc., procuram também obter o lucro máximo. O leitor David Chaves não levantava a questão de poder ou não ser ocupado pelo imperialismo inglês ou francês o lugar a ser deixado vago pelo imperialismo norte-americano. Este problema não entrou no debate, e só agora é levantado na carta de Antero Almeida.

A resposta que demos na edição de 13/2 procurou elucidar as questões formuladas por David Chaves, mostrando que o imperialismo norte-americano é o nosso principal inimigo. Procuramos explicar as razões que fazem com que, na atual fase da luta de libertação nacional em nosso país, o fogo da luta nacional libertadora se concentre contra o imperialismo norte-americano. Nada existe na resposta que possa levar à conclusão de que se trata de fazer uma luta puramente anti-imperialista. Esta é uma outra questão que não foi focalizada porque não estava em discussão. Por sua vez, o leitor Antero Almeida não esclareceu de que parte da resposta tirou essa conclusão. E isso dificulta esclarecer suas dúvidas e incompreensões.

O leitor Antero Almeida diz ainda que falta em nossa resposta a explicação de que é o regime feudal que permite a penetração do imperialismo em geral em nosso país. Acontece, porém, que também aí se trata de outra questão, que não se achava em debate.

Sem dúvida, o leitor revela coragem política e um grande interesse pelo Programa do Partido. Mas, segundo se depreende de sua carta, precisa estudar bastante o Programa tendo para isso mais modéstia e espírito auto-crítico e sendo mais cuidadoso no tachar de oportunistas e auto-suficientes a seus camaradas. O debate sobre o Programa deve ser feito sempre com o máximo de serenidade, com o único propósito de esclarecer as questões postas em discussão.

Pedimos ao leitor Antero Almeida que volte ao assunto, esclarecendo melhor suas dúvidas. Nosso objetivo é contribuir para a divulgação e a explicação do Programa. Embora as respostas que publicamos em nossas colunas sejam discutidas coletivamente pela redação, não estamos isentos de incorrer em erros. Por isso desejamos que os leitores enviem críticas às respostas. Quanto ao leitor Antero Almeida, insistimos em que ele volte a nos escrever, dando-nos a ajuda possível.

O Programa lançado pelo Partido no dia 1.º de janeiro veio preencher um lugar que estava vago, pois aborda problemas que ainda não haviam sido abordados em seu conjunto. O Programa despertou profundo interesse em todas as camadas progressistas da população de nossa pátria. Estou de inteiro acordo com o Programa, principalmente na parte que se refere à reforma agrária.

Pede-me o camponês Antônio Eragança explicar por que motivo o Programa se refere à supressão de todos os impostos sobre terras e outros imóveis. Perguntou-me ele: Como pode o Estado Democrático Popular se manter sem o pagamento dos impostos? Araçuaí, 11 de fevereiro de 1954.

AQUILINO LOPES

RESPOSTA:
É muito louvável o interesse demonstrado pelo leitor em relação ao Programa e em procurar explicação para as dúvidas surgidas:

O Programa não diz que serão suprimidos todos os impostos. O que o Programa estabelece é a «supressão de todos os impostos e taxas injustas». Este é um dos aspectos da ampla reforma tributária que será levada à prática pelo governo democrático de libertação nacional. Como consequência dessa reforma, serão bastante reduzidos os impostos que os camponeses pagarão enquanto, por outro lado, será instituído o imposto progressivo sobre a renda. O Estado democrático popular, portanto, não abolirá os impostos. Fará com que — ao contrário do que sucede atualmente — o peso dos impostos recaia principalmente sobre os que possuem as maiores rendas.

NOVO PROGRAMA, NOVAS TAREFAS, NOVOS MÉTODOS DE TRABALHO

1 — Novo Programa

Diógenes Arruda

O PROGRAMA que o Comitê Central entregou ao conhecimento e debate do Partido, da classe operária, do povo e de todas as forças progressistas e democráticas, é o mais importante documento já lançado pelo P.C.B. O Programa do P.C.B. levanta as questões que mais vivamente preocupam a maioria da população brasileira, indica o caminho da salvação nacional e conchama todos os patriotas e democratas para a unidade e a luta. Ele interessa não só à classe operária, mas ao povo e à pátria. É a ata de acusação contra o jugo do imperialismo americano e do governo de latifundiários e grandes capitalistas, o grito de combate do povo brasileiro e a Carta Magna para a construção de um Brasil livre, poderoso e florescente.

O Programa do Partido não é um documento qualquer, é o documento básico do Partido. Pensar que o Programa constitui simples reajustamentos da linha política do Partido é rebaixá-lo à categoria dos fatos mais ou menos comuns na vida do Partido. Não se trata apenas da correção de erros e falhas do Manifesto de Agosto, nem de uma espécie de melhoria do Manifesto de Agosto. Não se trata de simples luta contra tendências sectárias, nem da ressurreição de concepções reformistas. O Programa é muito mais do que um instrumento para a luta contra as falsas tendências passadas ou presentes. O Programa se eleva acima de tudo isto, representa um documento qualitativamente diferente, verdadeiramente científico. É fruto da formação de nosso Partido, dos sucessos e insucessos nos 32 anos de vida do Partido, de 8 anos de liderança do camarada Prestes e de 2 anos de trabalho coletivo do Comitê Central, sob a inspiração de sábias experiências do Partido Comunista da União Soviética. Inestimáveis foram para nós as experiências dos Partidos Comunistas da China e dos países de democracia popular e os ensinamentos extraídos de documentos de marxismo criados como os Programas dos Partidos Comunistas da Índia, do Japão, da Alemanha Ocidental e da Inglaterra.

O Programa significa uma mudança radical, qualitativa, na linha política de nosso Partido. Contém, como base, uma interpretação científica, marxista-leninista, da realidade brasileira reflete as necessidades já maduras para o desenvolvimento da vida material da sociedade e os interesses do povo. Novas são suas teses e novos são seus fundamentos. Novos são os objetivos e as tarefas que apresenta, nova é sua orientação estratégica e tática.

A significação do Programa consiste em ter aberto nova etapa no desenvolvimento de nosso Partido. É um marco histórico na vida de nosso Partido, de nosso povo e de nossa Pátria.

2 — Novas Tarefas

O Programa impõe ao Partido duas tarefas novas, imediatas e fundamentais: Estas tarefas são:

Primeira: Ganhar todo o Partido para o Programa.

Segunda: Transformar o Programa do Partido em Programa do povo e das forças democráticas e progressistas.

Vejam a primeira tarefa. Ganhar todo o Partido para o Programa significa, antes de mais nada, fazer com que todas as organizações do Partido e todos os membros do Partido estudem atentamente o Programa. O Programa precisa ser discutido detalhadamente e ao máximo, com plena liberdade de crítica e em amplos debates, num ambiente cordial e democrático. Seus fundamentos, suas teses, seus objetivos e suas tarefas devem ser profundamente compreendidos e assimilados. Cada comunista necessita ficar saturado das novas idéias do Programa. Isto é o principal. "Sem isto — ensina Lênin — é impossível dar sequer o primeiro passo para a vitória."

Apesar do grande entusiasmo, as discussões refletem muita insegurança na maneira de tratar os problemas do Programa. Não é por acaso. A compreensão e a assimilação das concepções novas do Programa não se darão num abrir e fechar de olhos. Exigem trabalho persistente, mais luta de opiniões, mais crítica e auto-crítica. Enquanto não desenvolvermos o espírito crítico e auto-crítico plenamente em todo o Partido, não nos desencilharemos facilmente dos laços que nos ligam às posições políticas anteriores do Partido, aos restos de concepções sectárias de esquerda e oportunistas de direita. Velhas idéias, profundamente arraigadas, precisam ser extirpadas para se assimilar verdadeiramente o Programa do Partido. Para sermos bons propagandistas e defensores abnegados do Programa do Partido, precisamos estar convencidos da justeza do Programa e familiarizados com os princípios e os detalhes do Programa. Só se defende com entusiasmo o que se conhece bem e se sente que é justo.

Aprendemos com Stálin: "... para levar à prática uma linha política justa, necessitam-se quadros, necessitam-se homens que compreendam a linha política do Partido, que a concebiam como sua própria linha, que estejam dispostos a realizá-la na prática, que saibam fazê-lo e sejam capazes de tornar-se responsáveis por ela, de defendê-la e de lutar por ela. Sem isto, a linha política justa corre o risco de ficar no papel". A discussão e assimilação do Programa são, portanto, tarefa urgente e indispensável para que haja sua justa e efetiva aplicação.

Passemos à segunda tarefa. Os êxitos e a vitória de nossa luta dependem de que sejamos capazes de transformar Programa do Partido em programa de todo o povo brasileiro e de todas as forças progressistas, democráticas, nacionais e libertadoras. Engels dizia: "... um novo Programa é sempre uma bandeira que se desfalda publicamente e pela qual os

de fora julgam o Partido". É semelhante bandeira que nosso Partido desfalda para esclarecer à classe operária sobre seus objetivos e tarefas e para agrupar todos os patriotas que buscam uma orientação justa e segura que lhes permita alcançar paz, pão, terra, liberdade, vida próspera e feliz, e um Brasil livre e florescente.

O camarada Prestes disse: "Nosso Programa é sensível ao coração de todos os patriotas brasileiros, é o Programa da salvação nacional". O Programa deve ser levado a todos os patriotas e democratas de todas as classes e camadas sociais, de todas as correntes políticas e crenças religiosas. Todos devem conhecê-lo e debatê-lo. As formas de popularização do Programa devem ser as mais variadas e de acordo com as condições de cada local: conversações, palestras, reuniões pequenas e grandes, mesas-redondas, sabinas, assembleias, comícios, etc. O importante é popularizar o Programa cada dia, cada hora.

Quando Prestes estende fraternalmente a mão a todos os nossos concidadãos, isto significa que devemos ir a todos e a todos explicar pacientemente, atenciosamente, porque o Programa do Partido é o programa da salvação nacional. Os objetivos do Programa devem ser apresentados de maneira concreta, com simplicidade, com argumentos convincentes e acessíveis a todos. Não podemos avançar sem convencer; não podemos convencer sem demonstrar; não podemos unir sem encontrar uma linguagem comum e um caminho comum a todas as forças anti-imperialistas e anti-feudais.

Pergunta-se: devemos desde já enfrentar a luta pela criação da frente democrática de libertação nacional? Sim! É evidente. Se a frente democrática de libertação nacional é a única força capaz de liquidar com a dominação americana e derrubar o atual governo de latifundiários e grandes capitalistas, a luta pela sua criação, ampliação e fortalecimento, é tarefa urgente e inadiável.

A missão de honra dos comunistas é, portanto: explicar o Programa uma e mil vezes a todos, sem desfalecimentos; demonstrar concretamente a todos a justeza e a viabilidade do Programa; esclarecer, convencer, ganhar e unir milhões para os grandes objetivos do Programa.

Os imperialistas americanos e o governo de Vargas humilham nossa pátria, procuram reduzi-la à colônia dos Estados Unidos. O povo brasileiro, que vive numa situação penosa e insuportável num país fabulosamente rico, acha-se agora ameaçado de escravização total e de ser utilizado como carne de canhão. Somos patriotas e servidores do povo. De todo coração desejamos terminar com os sofrimentos de nosso povo e impedir a ruína definitiva do Brasil. Estamos dispostos a marchar com todos, absolutamente todos, que queiram dar um passo sequer na luta patriótica contra a odiosa opressão americana e o nefando governo de Vargas. Sagrado é para nós, comunistas, fazer do Brasil uma grande nação independente e próspera e conquistar para nosso povo uma vida livre e feliz.

3 — Trabalhar de maneira nova, dirigir de forma nova

O Programa cria situação nova para nosso Partido. Esta situação exige novos métodos de trabalho no Partido e nova maneira de trabalhar do Partido com as massas e as forças progressistas de nossa pátria.

Diante das tarefas colocadas pelo Programa do Partido, devemos ver as maneiras de realizar essas tarefas. Suponhamos que temos a missão de atravessar um rio. Imediatamente buscamos os meios: uma ponte, uma canoa, etc. Sem isto, a travessia do rio não passará de projeto. A situação é a mesma com o Programa: se não buscamos os meios para a execução das tarefas do Programa, ele se reduzirá a um palavreado vazio.

Como comunistas, trabalhando nas organizações do Partido ou nas organizações sindicais e de massas, precisamos compreender o que nos impõe o Programa. O Programa deve penetrar no povo e nas forças democráticas e progressistas. Isto significa que necessitamos enfrentar com uma compressão nova, mais ampla e flexível as questões da frente única. Lutamos para unir, numa ampla frente, o proletariado, todos os camponeses, todas as camadas da pequena-burguesia e a burguesia nacional. É uma ampla frente democrática de libertação nacional onde se devem agrupar todos os que, por um ou outro motivo, estão contra o imperialismo americano e o governo de latifundiários e grandes capitalistas. Lembremo-nos que Lênin dizia que era necessário saber dar um passo, "um pequeno passo à frente, mesmo com aqueles que desejariam amanhã dar um passo atrás".

O decisivo é a mobilização da classe operária e de todas as forças anti-imperialistas e anti-feudais. Através das lutas pelas reivindicações mais sentidas das forças revolucionárias e das ações de massas, é que forjaremos a frente democrática de libertação nacional, conquistaremos e asseguraremos a aliança dos operários e camponeses e a hegemonia do proletariado. As necessidades práticas das massas, os problemas que afligem as diversas camadas da população brasileira, devem ser objeto de nossa maior atenção, cabendo ainda indicarmos a todos o caminho para a conquista de suas reivindicações. Encabeçando a luta do povo e de

todas as forças democráticas e progressistas pela satisfação de suas reivindicações, nosso Partido deve demonstrar na prática que é um partido de verdadeiros patriotas, um partido de abnegados lutadores pela libertação nacional. Stálin disse: se o Partido levantar com firmeza e audácia as bandeiras das liberdades democráticas e da independência nacional, pode agrupar em torno de si a maioria do povo e se transformar na força dirigente da nação.

Aí está por que precisamos trabalhar de maneira nova e dirigir de forma nova, ajustando-nos às novas exigências do Programa. O Programa exige o combate sistemático a todo e qualquer envaldecimento, intolerância e imposição no trabalho de massas e com os aliados. Kalinin aconselhava: "Quem quiser ser dirigente deve prestar atenção à sua própria conduta". A bússola que nos deve nortear no trabalho é o método da persuasão. Novas são a estreiteza e a suficiência sectárias. Prejudicial é a subestimação em trabalhar com patriotas e democratas que não pensam como nós, comunistas, mas que podem ser atraídos para a luta comum contra o imperialismo americano e o governo de latifundiários e grandes capitalistas. Se as tendências reformistas impedem que ganhem as massas para os objetivos programáticos de luta pelo poder, o sectarismo entorpece nossa luta para organizar a ampla frente democrática de libertação nacional. Se o espontaneísmo leva à ilusão de pensar-se que o povo se apossará automaticamente das idéias do Programa, o sectarismo passa por alto sobre a necessidade de desenvolvermos uma luta tenaz para conquistar as massas para o Programa. Combatendo o sectarismo e o oportunismo que prejudicam as boas relações do Partido com as massas, escutando a voz das massas, adivinhando suas necessidades mais sentidas, realizando um trabalho hábil e inteligente entre as massas, é que podemos aplicar uma autêntica política de massas, conquistar, organizar e unir milhões em torno do Programa, explorar as dificuldades e divergências no campo inimigo para fortalecer as posições do movimento democrático e nacional libertador. Todo nosso trabalho nas organizações do Partido, nas organizações sindicais e de massas, nos entendimentos com personalidades ou forças progressistas e democráticas, todo nosso trabalho de agitação, propaganda e organização, deve-se orientar no sentido de fortalecer e ampliar nossos contactos com as massas e com as forças progressistas. Lutar pela vitória dos objetivos do Programa, é trabalhar sem presunção, com flexibilidade e fundidos com as amplas massas do povo. Assim será mais fácil trabalhar com todos e o trabalho renderá muito mais.

As tarefas que nos são apresentadas pelo Programa exigem que os quadros e militantes do Partido dirijam o Partido e as organizações sindicais e de massas não de maneira geral, mas concretamente. Cada questão não deve ser abordada como simples motivo de discussão ou debate acadêmico, mas para encontrar a justa solução e a saída prática. O essencial é transmitir mais indicações e conselhos oportunos no próprio local e de acordo com as condições concretas. É penetrar nos detalhes do trabalho para dominá-lo e dirigir acertadamente, é sugerir idéias novas e novas maneiras para organizar melhor a luta pela execução das tarefas do Partido, é infundir confiança, entusiasmo e audácia.

Com o Programa é urgente acabarmos com a placidez e o conformismo, a falta de tenacidade e persistência no trabalho e na luta. A dispersão e a imperícia no trabalho e na luta podem deitar por terra imensas possibilidades de êxitos e de vitória. Para transformar o Programa do Partido em programa de todo o povo, é preciso mobilizar todas as nossas forças, é preciso tornar o trabalho do Partido vivo, mais concreto, mais operativo e mais de massas. Uma vez estabelecidos nossos objetivos no Programa do Partido, o principal é realizá-los com tenacidade, não despendendo o que já foi começado, não parando no meio do caminho mas indo até o fim", como ensina Lênin.

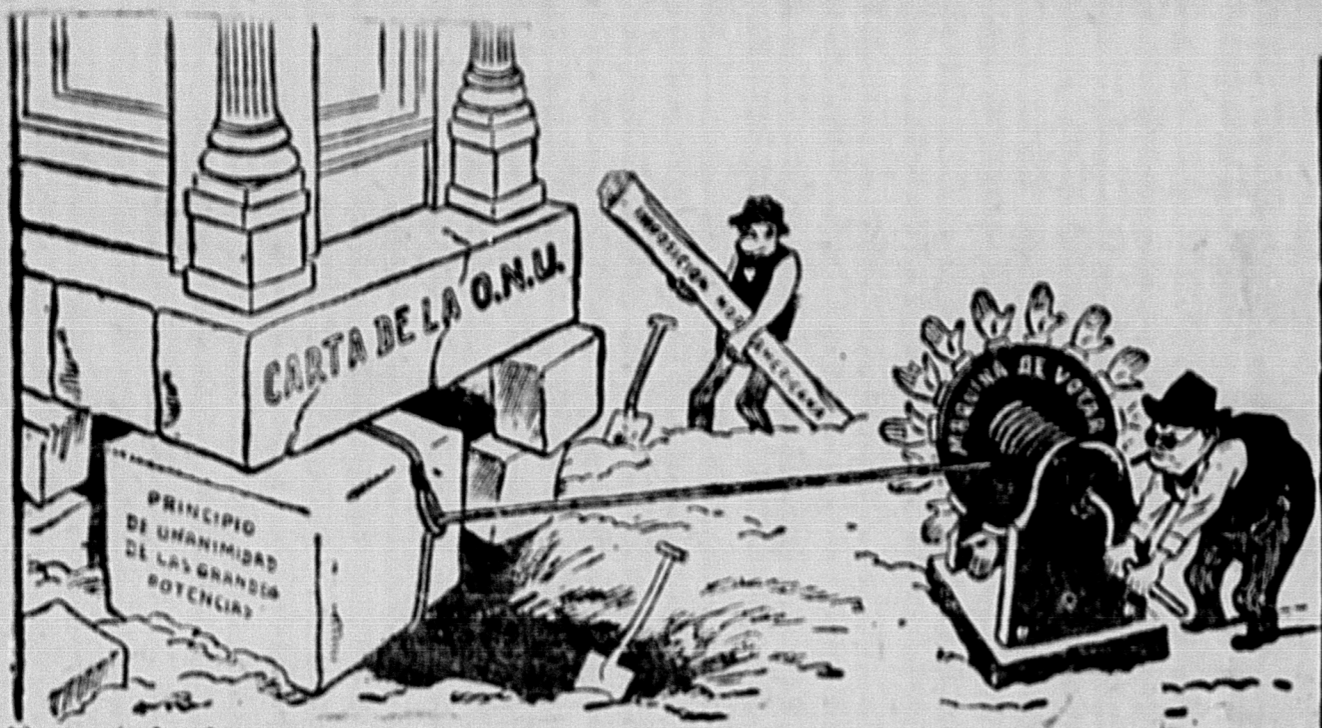
4 — A vitória do Programa é certa

O Programa do Partido pode e deve ser vitorioso. Mas a vitória não cairá do céu, nem surgirá por si mesma. Como organizador da vitória, o Partido deve dar à luta política de massas cada vez mais energia, firmeza e continuidade. Precisamos trabalhar e lutar com entusiasmo, tenacidade e paixão.

A luta pela vitória do Programa faz crescer de um modo extraordinário o papel dirigente do Partido. As fileiras do Partido precisam ser reforçadas em todos os aspectos. Aumentar o número de membros e de organizações de base, elevar o nível político e ideológico dos militantes e dirigentes do Partido, intensificar a atividade e a combatividade do Partido, estreitar os laços do Partido com as grandes massas de nosso povo, são condições indispensáveis para pôr o trabalho partidário à altura do Programa e assegurar concretamente as condições da vitória.

O Programa do Partido deve se transformar em atividade viva, prática e criadora de milhões. A realidade de nosso Programa são os milhões de brasileiros que desejam criar uma vida nova e feliz. A realidade de nosso Programa somos todos nós, comunistas, nossa vontade de lutar, nossa predisposição para trabalhar de forma nova, nossa decisão inflexível de tornar vitorioso o programa de salvação nacional.

O Partido Comunista do Brasil desfaldou sua bandeira de combate. Marchemos confiantes — a vitória nos espera.



O fortalecimento da ONU pelo método de Dulles. Reconstrução dos alicerces B. EFIMOV

Eisenhower Afirma o Que Desmente

DEPOIS de conceder auxílio militar ao Paquistão, o general Eisenhower apressou-se em declarar que tal ajuda não tem o menor caráter agressivo. Disse até que, se o governo de Karachi tentar utilizar o auxílio para fins de agressão etc, presidente americano, tomará as medidas necessárias para impedir isso.

O acordo com o Paquistão foi elaborado e posto em prática com fins de agressão e é perfeitamente claro que não são os seus inspiradores e executores que procurarão conduzir ao malogro seus próprios intentos. Ademais, o que vale a palavra de Eisenhower, tão desmentida pelos fatos? Não foi o próprio governo

americano que durante semanas negou as negociações de um acordo militar com o Paquistão, denunciadas pela Índia e pela URSS, diante das evidentes manobras nesse sentido?

Para perturbar a opinião pública mundial e a da Índia, Eisenhower pôs em prática um truque diversionista: escreveu a Nehru oferecendo auxílio militar à Índia. Dessa maneira, dizem os diplomatas atômicos e seus porta-vozes, fica «provado» que o auxílio ao Paquistão não tem como um de seus objetivos pressionar a Índia.

Mas a ativa resposta do chefe do governo indiano, Nehru, não se fez esperar e jogou por terra a ridícula manobra de Eisenhower. Falando no Congresso indiano Shri Nehru declarou que «não se trata de uma questão de partidos, mas de um problema nacional a respeito do qual não pode haver duas opiniões». A cortante resposta enviada a Eisenhower recusa a «ajuda» dos gangsters atômicos e reitera a posição da Índia: «Conhecéis o nosso ponto de vista a respeito do princípio do auxílio militar. O ponto de vista do nosso governo é baseado no nosso desejo de auxiliar o desenvolvimento da paz e da se-

gurança no mundo. Continuaremos na nossa política».

Nehru deixou bem claro que o «auxílio militar» ao Paquistão é um obstáculo à causa da paz. Ele mesmo vinha mantendo negociações proveitosas com o primeiro ministro paquistanês. Registravam-se progressos. «Agora tais progressos são impedidos». De agora em diante, é claro que a Índia não poderá aceitar como neutros os observadores americanos na comissão das Nações Unidas para a Cachemira. «Sua presença não se justifica», disse Nehru taxativamente.

Os americanos não escondem o seu plano de dominar a Índia. O «boss» Robertson afirmou clinicamente, há poucos dias, que os Estados Unidos deviam dominar toda a Ásia por um tempo indeterminado. E a esses propósitos guerreiros e de colonização que serve a «ajuda» ao Paquistão. Em seu corajoso discurso Nehru não passou por alto esta questão e lançou a advertência: «Que fique claro: a Índia não aceita essa política e nem a Índia nem a Ásia serão administrados por país algum».

Pôrto Rico, em Caracas

POR ocasião da Conferência de Bogotá os delegados dos governos títeres da América Latina e o general Marshall, com seus auxiliares, foram surpreendidos pela insurreição popular da Colômbia e tiveram de fugir-se apressadamente durante alguns dias, fugindo à fúria das massas.

Uma nova surpresa ocorreu na inauguração da Conferência de Caracas. No mesmo dia em que ela principiava, patriotas porto-riquenhos reagiam a seu modo contra a opressão de sua pátria, resultando, em pleno Congresso dos Estados Unidos, saírem feridos cinco deputados. Esse atentado constitui um desmentido a mais às sinistras invenções ianques de que o povo de Porto Rico, que há mais de meio século é escravizado pelo dólar, está conformado ou «satisfeito» com sua atual situação.

Em Porto Rico reina a mais negra miséria, sendo até perseguida nas escolas médias e superiores a língua nacional, substituída pelo inglês dos conquistadores. A mortalidade infantil é imensa. Quase não há escolas nem hospitais. Para os milionários americanos e seus lacaios o povo de Porto Rico deve servir apenas para carne de canhão nas guerras de conquista promovidas pelos meios reacionários dos Estados Unidos. Assim, embora peque-

no e de pouca população, Porto Rico forneceu obrigatoriamente grandes contingentes para a matança na Coreia.

O povo de Porto Rico nunca cessou de lutar por sua independência, primeiro enfrentando a Espanha e, depois dela, os Estados Unidos. Embora duramente perseguido o Partido Comunista de Porto Rico orienta as massas pela conquista da liberdade e da independência nacional.

Existe, também, um forte movimento nacionalista, e dele provem a orientação para o atual atentado, que tem o mesmo sentido do que Collazo realizou há anos passados contra o presidente Truman.

Procura-se, agora, apresentar os comunistas como sendo cúmplices do atual atentado. Isso é falso. Os comunistas condenam o método dos atentados terroristas que não educam as massas e a desviam da luta organizada. Eles consideram que o heroísmo de que dão provas os nacionalistas porto-riquenhos, se serve para gritar ao mundo a opressão em que vive sua

pátria, deve orientar-se para o caminho justo que só pode ser trilhado sob a bandeira do proletariado.

Os americanos impediram a discussão do caso de Porto Rico na ONU e tudo fizeram para que não houvesse referência a esse país em Caracas. Os fatos demonstraram porém, novamente, que não está nas mãos de Dulles nem de Eisenhower controlar os patriotas da América Latina, em tudo diferentes dos governos que dizem representá-los.

O ALTO CLERO E Os Operários, na França

AS ALTAS autoridades eclesiásticas da França tomaram a decisão de impedir a atuação dos «padres operários» resolvendo dissolver essa organização. Os «padres operários» são sacerdotes católicos que foram destacados por seus superiores para atuar diretamente nas massas proletárias. A fim de tornar mais fácil sua ligação no meio em que foram mandados pregar, os «padres operários» empregaram-se nas oficinas e fábricas como operários comuns.

O que se deu, porém? Deu-se que adotando a condição de operários, os sacerdotes passaram a ser diretamente influenciados pelas lutas da classe operária, de que participam, e da ideologia da classe proletária. Os problemas que diariamente se antepõem à classe operária e a todos os trabalhadores passaram a ser também problemas desses padres católicos que a alta hierarquia da igreja romana designara para a tarefa de combater os interesses do proletariado, no próprio meio proletário.

Dos noventa sacerdotes operários, setenta e cinco responderam lamentando a

decisão dos bispos «no momento em que milhões de operários da França e do estrangeiro se acham em marcha para a união, a fim de defender seu pão, sua liberdade e sua paz».

As autoridades reacionárias da Igreja acusam os padres operários de terem aderido ao marxismo e ordenaram-lhes que rompam seus vínculos sindicais.

Na realidade, a posição desses sacerdotes foi a de patriotas franceses que não se conformam com a entrega de seu país aos milionários americanos, nem com a exploração desenfreada que pesa sobre o proletariado francês. Eles têm lutado pela paz em grande número e aceito a unidade sindical, exigida por sua condição de proletários.

Os bispos reacionários, tentando liquidar a atividade dos padres operários só demonstram uma coisa: que não há divergências intransponíveis entre católicos e comunistas, diante dos problemas comuns que a todos afligem, e que essas divergências são criadas artificialmente pelo alto clero ligado às classes exploradoras a que ligaram seu destino.

Deus os Fêz e o Diabo os Ajuntou

A CRISE governamental italiana permanece. Como se previa, em breve tempo, os partidos reacionários da Itália nada ficarão a dever a seus similares da França, que formam mais ministérios do que há estações do ano.

A vitória do Partido Comunista Italiano e de seus aliados no último pleito demonstrou um absoluto divórcio entre a camarilha que, apoiada nos norte-americanos, vem detendo o poder, e a consciência nacional italiana que encontra sua expressão mais elevada nas lutas da classe operária. Os governos italianos não se mantêm, pela simples razão de que se identificam desde o nascedouro com os interesses estrangeiros. Agora, querendo fazer tabula rasa da vontade do povo, Scelba foi convidado a formar o ministério. Todo mundo o conhece. Scelba foi o repressor das greves operárias

contra as quais se esboçaram suas medidas fascistas, foi o principal agente americano no governo, depois de De Gasperi e, finalmente, coube-lhe redigir a lei eleitoral fraudulenta que o povo repudiou.

Deve-se notar que Scelba conseguiu o apoio de Saragat, o socialista de direita, que tem sido a mão esquerda de todos os governos reacionários da Itália, desde a expulsão dos nazistas e a queda de Mussolini. Assim o «socialismo» direitista identifica-se mais uma vez na Itália, com a «democracia-cristã» clerical do mesmo modo que ambas se associam ao partido americano em todo o mundo.

Nada mais natural que Scelba e Saragat andem juntos. Solidários no ministério serão mais facilmente solidários em sua próxima queda.



A Conspirata em Processo

INICIOU-SE, afinal, a Conferência de Caracas onde, segundo os telegramas das agências capitalistas, o senhor Foster Dulles será o grande «astro». Provavelmente um cometa, pois os cometas foram sempre, na linguagem do povo, signo de maus augúrios.

Os objetivos americanos na Conferência são claros e confessados: além de novas medidas de dominação econômica e política da América Latina pretendem arrancar, na Conferência, uma resolução especial sobre o que chamam de «agressão do comunismo internacional».

Dulles declarou, ao chegar, que o ambiente será em Caracas muito «mais temperado do que em Berlim». De que tempero se trata já o sabemos todos. Logo nos trabalhos iniciais, os Estados Unidos impuseram sua vontade, forçando a existência de uma só comissão para assuntos jurídicos e políticos, em lugar de duas como propôs a Guatemala, com apoio do México e do Uruguai. Embora pareça desimportante o assunto a realidade é que a Guatemala que o propôs tem o maior interesse no debate político de vez que, como se sabe, é diretamente visada pelos intervencionistas americanos. Esses, em Caracas, pretendem assentar os meios para depor o governo democrático guatemalteco.

As delegações da imensa maioria dos países da América Latina, comparecem a Caracas não em nome de seus povos, mas no dos governos que os escravizam. Não é de estranhar, portanto, que quase sempre os Estados Unidos consigam passar suas «propostas». É claro que surgirão alguns debates econômicos. Mas de delegados como os do Brasil não se poderá aguardar nada, senão o regateio de alguns dólares a mais, em troca de muitos direitos nacionais a menos.

As «reivindicações» destinam-se a ser utilizadas como instrumentos de pressão para que as minorias ven-

tidas, de cada país, consigam maior participação no saque de nossos povos. Ainda no dia de inaugurar-se a Conferência o chanceler brasileiro, Vicente Rao, «não sabia» ainda se o tema do café seria levado a debates, ou não. No entanto, a imposição de preços abaixo do mercado ao nosso principal produto, por parte do governo e das grandes firmas americanas, prejudica a setores imensos da economia nacional. Rao, porém, aguarda, para «decidir» a chegada do embaixador Muniz, de Washington, isto é, aguarda a chegada de um seu subordinado que lhe levará o recado direto de Eisenhower. O Brasil tem imensos mercados para vender seu café, nos países democráticos como a URSS e a China, mas o governo de Getúlio não ousa sequer pensar numa solução dessas, pelo simples fato de que ela é nacional.

Os temas políticos serão, em Caracas, os principais, mesmo quando se revestirem de forma «econômica». O centro das deliberações é, e continuará sendo, a «agressão comunista», que é o nome que se dá na língua dos trustes à luta de nossos povos pela independência nacional. Existem, porém, condições para derrotar, ainda agora, os planos liberticidas de Dulles e de seus assessores de falas latinas. Isso depende da ação popular que se ergue, com vigor crescente, em toda a América, em apoio do governo guatemalteco cuja deposição será a porta de entrada para uma agressão ainda mais aberta em todos os países deste hemisfério.

Esse fator pode ser suficientemente forte para anular os planos americanos, obrigando-os a «manobrar para ganhar tempo». E o tempo, como se sabe, é o último fator com que pode contar o imperialismo, cujos «astros», do tipo Dulles, são meras estrelas cadentes.

A Luta Das Massas Obrigará O Governo de Vargas a Reatar Relações Com a U.R.S.S.

Zenóbio Ameaça Com Canhões e Baionetas Americanos

O discurso de posse do novo ministro da Guerra de Getúlio, o conhecido general reacionário Zenóbio Costa, deixou bem claro o significado da nova reforma parcial do governo.

«A democracia será assegurada pelas baionetas e canhões». Não o livre debate das idéias e opiniões, não o pleno funcionamento dos partidos políticos, não a ampla liberdade e autonomia dos sindicatos operários, não a liberdade de associação, de palavra e de pensamento, o sagrado direito do povo de reunir e manifestar em praça pública. Não a democracia em que o povo escolhe soberanamente o regime político que mais lhe convém e os governantes de sua confiança. Nada disso: o que se chama de «democracia» no melhor estilo lanque, é a imposição violenta a canhão e baioneta — da política dos vendilhões da pátria e dos saqueadores americanos.

Ao assumir uma secretaria de Estado, o velho «gravata de couro» investe despididamente contra o Congresso Nacional, pretende abolir duma penada a soberania do Poder Legislativo, determinando o que a Câmara e o Senado podem e devem fazer. E ataca concretamente a justa reivindicação pela qual lutam há anos os funcionários de nível universitário. Desde quando e em que circunstância poderia alguém afirmar que a elevação do padrão de vencimento dos funcionários de nível universitário «virá ferir a dignidade» dos oficiais das Forças Armadas? Procurando cortejar os oficiais, a camarilha fascista invoca sem o menor pudor e sem nenhuma oportunidade a «dignidade das Forças Armadas». Não é outro o ponto de vista do «memorial dos coronéis», que investiu diretamente contra o salário-mínimo.

A solerte propaganda de Getúlio, ao defender a política de duas caras do governo, tenta fazer crer que as ameaças de Zenóbio são uma manifestação isolada. Mas a verdade é que, enquanto nomeava Zenóbio, Vargas se manifestava contra o salário-mínimo, dizendo que não deve haver «prejucapitações». O discurso fascista do ministro da Guerra foi o sinal para as mais negras forças anti-populares, anti-operárias e anti-democráticas se jogarem contra o povo.

Logo em seguida, todos os sindicatos da capital pernambucana são fechados e as residências dos líderes e dirigentes operários postas sob vigilância policial ostensiva. Em Campos, a ofensiva policial contra os trabalhadores que lutam contra os salários de fome tenta igualmente «rguer a cabeça». Na Bahia é mais uma vez assaltada a sucursal da VOZ OPE- RÁRIA.

É claro que o programa fascista de um governo que passa a enunciar sua política através do Ministério da Guerra não podia deixar de caracterizar-se a si mesmo como anti-comunista. Os herdeiros de Hitler que hoje atuam sob a bandeira americana trazem o estigma na face. Todos podem reconhecer: são anti-comunistas. E anti-comunismo é isto — democracia enquadrada por baionetas e canhões, um general reacionário até a medula ditando ordens ao parlamento, imprecando contra o aumento de salários e vencimentos desde os trabalhadores das fábricas até os servidores públicos de grau universitário, cidades inteiras postas em estado de sítio cercando os direitos democráticos da classe operária, redações de jornais violadas.

A ameaça aí está, evidente para todos os democratas e patriotas. A ninguém resta dúvida alguma sobre a inspiração americana do fascismo governamental. Trata-se de canhões e baionetas lanques. É igualmente evidente que não é a vontade da camarilha militar quem decide sobre a marcha dos acontecimentos. Tal é a debilidade desse regime podre diante da maré montante do descontentamento e da revolta dos brasileiros que o governo teme os menores vestígios de democracia e liberdade.

As lutas das massas podem transformar em bolhas de sabão as ameaças dos zenóbios. Levá-las avante é dever dos patriotas.

LUIZ TELES

A resolução do Comitê Central do P.C.B. e a entrevista do camarada Prestes sobre a luta de massas pelo reatamento de relações com a U.R.S.S. ultimamente publicadas, põem a nu, com argumentos sólidos e incontestáveis as causas determinantes da rutura de relações do Brasil com a União Soviética, mostram os prejuízos causados ao povo brasileiro com essa medida anti-patriótica, assim como tornam claras para todos, as vantagens que advirão para o país com o restabelecimento de relações normais com a pátria do socialismo triunfante. Nos ícis documentos são apontadas ainda as medidas que devem ser postas em prática para se conseguir essa vitória do povo.

A rutura de relações de nosso país com a União Soviética foi um dos atos mais reacionários e anti-nacionais da ditadura de Dutra, em 1947. Esse ato, cunhado por ordem do imperialismo norte-americano, mereceu a mais viva repulsa de todo o povo brasileiro, que sempre manifestou a sua firme simpatia para com a União Soviética, reconhecendo, em particular, o papel heróico e decisivo dos seus povos na luta contra o nazi-fascismo.

A rutura de relações com a União Soviética, apoiada em pretextos ridículos, entrosou-se com toda uma política que o governo de Dutra e o seu sucessor, o governo de Getúlio, vem seguindo inalteravelmente — política de entrega do país ao imperialismo norte-americano, da preparação guerrreira, de esfacelamento das massas e de supressão das liberdades democráticas.

Enormes foram e continuam sendo, os prejuízos para todo o povo brasileiro em virtude da inexistência de relações diplomáticas e comerciais do Brasil com a União Soviética. O comércio exterior do Brasil encontra-se sob o domínio dos monopólios americanos, entrando em declínio catastrófico. Verifica-se a diminuição progressiva de nossas trocas com o exterior, as dívidas comerciais do país no estrangeiro assumiram proporções jamais conhecidas, os nossos produtos de exportação acumulam-se nos portos, seus preços tendem a baixar no mercado mundial e, simultaneamente, somos obrigados a pagar preços cada vez mais elevados pelos artigos manufaturados e matérias-primas que importamos.

Esta situação reflete-se duramente no agravamento das condições de vida das amplas massas de nosso povo, dos operários e camponeses, da pequena e média burguesia. Com esta situação sofrem também, os produtores agrícolas brasileiros e a burguesia nacional, que se vêem privados dos mercados necessários para desenvolver seus negócios.

Os imperialistas dos Estados Unidos, através do governo de latifundiários e grandes capitalistas de Vargas, impedem ao povo brasileiro manter relações diplomáticas e comerciais com a União Soviética, mas os monopólios e comerciantes americanos e ingleses conseguem grandes lucros com a venda de muitos dos nossos produtos nos diversos países do campo da democracia e do socialismo, espe-

mos livres, pelo menos no terreno das relações comerciais com o estrangeiro, do monopólio escravizador dos trustes americanos e criaremos condições mais favoráveis à industrialização do país.

As relações culturais do Brasil com a União Soviética possibilitarão ao nosso povo beneficiar-se do avanço das ciências e das artes soviéticas.

A conquista do reatamento das relações diplomáticas e comerciais do Brasil com a União Soviética, constituirá poderosa vitória na luta que o povo brasileiro desenvolve contra o domínio em nossa pátria do imperialismo americano e contra a política do governo de Vargas, na luta pela paz, as liberdades democráticas, a independência nacional e a Democracia Popular.

A luta pelo reatamento de relações com a U.R.S.S. é uma tarefa democrática geral de todo o povo brasileiro. No êxito dessa tarefa estão interessados todos os patriotas e democratas, todos aqueles que, independente de situação de classe e pontos de vista políticos, consideram úteis e necessárias as relações nacionais as relações

Todos os recursos devem ser empregados — mensagens ao governo e ao Parlamento, em forma de telegramas, cartas e abaixo-assinados, moções de apoio das diversas organizações de massas, comícios, demonstrações, etc. — a fim de exigir do governo o reatamento de relações com a União Soviética. Todos os esforços devem ser envidados para nessa luta, mobilizar e unir a todos; operários e camponeses, intelectuais, industriais, comerciantes e fazendeiros patriotas e democratas de todas as classes e camadas sociais. Simultaneamente, devemos intensificar, por todas as formas e meios, a propaganda e a divulgação, entre as massas, das grandiosas realizações econômicas, políticas, científicas e culturais dos povos soviéticos, na construção do comunismo.

É isto o que nos indicam a resolução do Comitê Central do P.C.B. e a entrevista do camarada Prestes.

cialmente na U.R.S.S., e na China Popular.

Por isso, o reconhecimento da U.R.S.S., torna-se cada dia mais, uma exigência de todo o povo brasileiro, uma exigência dos superiores interesses nacionais. Agora, não são somente operários e camponeses, mas também, ponderáveis setores de fazendeiros e capitalistas que exigem do governo as medidas práticas que lhes permitam entrar em relações comerciais diretas com a União Soviética, com a República Popular da China, com a República Democrática Alemã e com todos os países europeus da Democracia Popular. A cada dia que passa novos setores e camadas da população brasileira compreendem que:

«As relações comerciais com a U.R.S.S. facilitam o desenvolvimento da indústria nacional e abrirão um vasto mercado para toda a produção nacional, cada vez mais ameaçada pela economia de guerra dos Estados Unidos.»

(PRESTES).

Derrotando a criminosa política de isolamento e de total submissão do Brasil aos Estados Unidos, no terreno do comércio externo e das relações internacionais, nosso povo encontrará na União Soviética, na China Popular e nos demais países do campo da democracia e do socialismo um imenso mercado consumidor, com mais de 300 milhões de habitantes e com um poder aquisitivo sempre crescente. Neste mercado, poderá o Brasil colocar grande parte de sua produção agro-industrial e, com o produto dessas vendas, poderá adquirir, por preços os mais vantajosos, além do petróleo e do trigo, a maquinaria indispensável ao desenvolvimento da indústria nacional, a exploração e refinação do petróleo, ao beneficiamento de muitos de nossos produtos, às usinas elétricas, à mecanização da agricultura, etc. As relações do Brasil com a U.R.S.S. facilitarão grandemente o desenvolvimento independente da economia nacional. Ficará-



As características essenciais e as exigências da lei econômica fundamental do socialismo pode um ser formuladas aproximadamente do seguinte modo: garantia da máxima satisfação das necessidades materiais e culturais, sempre crescentes, de toda a sociedade, por meio do ininterrupto aumento e aperfeiçoamento da produção socialista, à base de uma técnica superior.

— De 1940 a 1951, a renda nacional soviética aumentou em 83%. Os trabalhadores da URSS recebem cerca de 3/4 partes da renda nacional para satisfação de suas necessidades pessoais de ordem material e cultural. A parte restante se destina a ampliar a produção socialista e outras necessidades de interesse para todo o Estado e para toda a sociedade.

— De 1947 a 1953, foram realizadas seis rebaixas consecutivas de preços, de tal maneira que, em média, os preços dos produtos alimentícios e industriais são menos da metade do último trimestre de 1947.

— Nos últimos vinte o oito anos, a produção de artigos de amplo consumo aumentou aproximadamente de 12 vezes. Apesar disso o governo e o P.C.U.S. realizam um grande esforço para colocá-la ao nível das exigências do povo soviético. As novas diretivas exigem um aumento substancial da qualidade e da quantidade da produção dos artigos de consumo popular, destinando-se para isso enormes verbas.

— A técnica soviética é a mais avançada do mundo. A indústria mineira soviética, por exemplo, é a mais mecanizada do mundo, o mesmo se dando com a agricultura que possui 969.000 tratores (de 14 HP) e 255.000 colheitadeiras combinadas.

— Fatos da mesma natureza dão-se na China e nas outras democracias populares. Graças à reforma agrária instituída pelo novo regime, pela primeira vez em sua história, a China liquidou seu déficit agrícola e tornou-se exportadora de cereais. A industrialização do país marcha a passos rápidos. Na Europa, um novo ascenso econômico realiza-se nas democracias populares que oferecem, juntamente com a URSS, os produtos agrícolas e industriais de que o Brasil necessita para seu desenvolvimento, a preços favoráveis à nossa pátria. O trigo soviético que foi importado agora é um exemplo disso. Em sua recente viagem o Ministro João Alberto pôde constatar o alto nível industrial da Hungria que era, há pouco, um país tipicamente agrícola.

— A ciência e a cultura atingem novos índices. Os operários soviéticos recebem educação técnica esmerada e milhares deles possuem diplomas de cursos superiores. Na China, liquida-se rapidamente o analfabetismo e formam-se engenheiros e especialistas de todas as categorias. O mesmo se dá nos países europeus de democracia popular. O ensino secundário vai tornar-se obrigatório na URSS e não tarda o dia em que todos poderão ter cursos politécnicos.



A economia socialista desenvolve-se tendo em vista a fartura, o conforto e o bem-estar do povo. Acima uma máquina com um dispositivo para colocar trilhos utilizados nas ferrovias da União Soviética.

As características principais e as exigências da lei econômica fundamental do capitalismo contemporâneo, poderiam formular-se aproximadamente desta maneira: garantia do lucro máximo capitalista por meio da exploração, ruína e pauperização da maioria da população de um dado país; por meio da escravização e sistemática pilhagem dos povos de outros países, particularmente dos países atrasados; e, finalmente, por meio das guerras e da militarização da economia nacional utilizadas para garantir os lucros máximos.

— Segundo uma análise feita pelo National City Bank of New York, balanços de 540 grandes companhias, a renda líquida, após o pagamento dos impostos, foi, nos nove primeiros meses de 1953, superior em 18% à do período correspondente de 1952. As indústrias pesadas, que trabalham diretamente para a guerra, foram as que alcançaram maiores lucros. Assim, a indústria siderúrgica americana aumentou seus lucros de 83% em relação ao ano anterior.

— Aumenta o número de desempregados em todo o mundo capitalista: nos Estados Unidos, as próprias estatísticas oficiais já reconhecem a existência de 4.500.000 desempregados, sem contar os desempregados parciais. Calcula-se que, com a redução da produção industrial, pelo menos 10.000.000 fiquem sem emprego.

— As estatísticas do Departamento da Agricultura dos Estados Unidos revelam que o consumo de gêneros alimentícios, por habitante, foi, em 1952, inferior, em 6%, ao dos mesmos produtos, em 1946.

— Eisenhower, em sua última mensagem ao Congresso, confessou que cresce o número de crianças sem escolas, nos Estados Unidos.

— Os países imperialistas, particularmente os Estados Unidos, aumentaram o saque imperialista: os Estados Unidos impõem suas mercadorias e seus preços nos mercados que invadiram. Em consequência do plano Marshall e da política alemã, a título de indenização de guerra e de gastos de ocupação, os milionários americanos absorvem a maior parte da renda nacional.

— Nos países semi-coloniais, como o Brasil, aumenta a opressão e a exploração. Os americanos dominam inteiramente o nosso comércio exterior e impõem seus preços para a compra e venda dos produtos nacionais. Ainda agora bloqueiam os preços do café que é o principal produto de exportação do Brasil, atingindo duramente os interesses nacionais. As companhias americanas exportam milhões de cruzeiros de lucros, cada ano. Pode-se dizer que cada brasileiro trabalha um mês de graça em benefício dos trustes americanos.

— Toda a política americana é ditada pela guerra de conquista. O orçamento americano consigna mais de 10% de suas verbas a fins militares. Mais de 100 bases navais no exterior ameaçam os países democráticos e todos os povos que lutam por sua independência. A América Latina foi imposta o Tratado do Rio de Janeiro e, à base dele, o governo traidor de Getúlio assinou o Acórdão Militar que violou a independência nacional e entrega as forças armadas brasileiras ao comando de oficiais americanos. Agora na Conferência de Caracas, os americanos pretendem impor novas exigências econômicas, políticas e sociais.

«... a luta dos países capitalistas pelos mercados e o desejo de esmagar seus concorrentes mostram-se, na prática mais fortes do que as contradições entre o campo do capitalismo e do socialismo»

— Aprofunda-se a luta pelos mercados entre os países capitalistas. Os americanos invadem cada vez mais os mercados britânicos e franceses, na Austrália, Canadá, Nova Zelândia, África do Norte, Europa e em todas as outras regiões do mundo.

— Os ingleses, franceses, alemães e japoneses intensificam a luta pela recuperação dos antigos mercados e a conquista de novos. Na América Latina esse é um fenômeno corrente. Destaca-se no Brasil, por exemplo, os investimentos franceses para a fábrica de aviões, as negociações comerciais anglo-brasileiras e os grandes investimentos de capitais alemães na indústria siderúrgica em Minas e Espírito Santo. Foi mesmo criada uma Comissão Mista Brasil-Alemanha Ocidental.

— Politicamente não houve acordo possível entre os Estados Unidos a Inglaterra e a França em assuntos tão importantes como a ratificação da Comunidade Europeia de Defesa, o reconhecimento do governo legítimo da China, etc. Essas contradições revelaram-se também, em toda a força, na guerra da Coreia que os americanos queriam expandir a todo o custo para o que não contaram com o apoio inglês.

— Apesar das declarações em contrário, tornam-se cada vez mais visíveis as divergências entre as potências capitalistas. Um exemplo disso é a Conferência das Bermudas que primeiramente teve de ser adiada e, em seguida, levou a uma solução de compromisso entre os Estados Unidos, a Inglaterra e a França sobre problemas vitais, como o de um encontro entre os representantes desses países e os da URSS. Na Conferência de Berlim também foram claramente perceptíveis as divergências entre Eden, Dulles e Bidault sobre uma série de assuntos, entre os quais a da Conferência com a China.

— Os americanos procuram assenhorear-se das bases inglesas promovendo protestos como o de Franco sobre Gibraltar. Buscam expulsar os ingleses de suas colônias americanas ajudando-os a reprimir, porém, os movimentos nacionais que se manifestam nessas colônias, como se viu nas Guianas. Na agenda de Caracas consta um ponto sobre as colônias de estados «não-americanos» no hemisfério.

«... a esfera de exploração dos recursos mundiais pelos principais países capitalistas (Estados Unidos, Inglaterra, França) não se expandirá, mas, pelo contrário, se contrairá... piorarão para esses países as possibilidades de venda no mercado mundial... suas indústrias funcionarão cada vez mais abaixo de sua capacidade».

— São manifestos os fenômenos de crise nos Estados Unidos. O índice da produção industrial caiu de 243, em março de 1952, para 228, em novembro de 1953. Na agricultura, onde os fenômenos de crise se manifestam primeiramente, a produção de trigo, por exemplo, diminuiu de 24%, de 1948 a 1952, mas apesar disso, a quantidade de trigo não vendida aumentou de 16%. O número das usinas de aço inativas cresce sem cessar. Existe «super-produção» de todos os principais produtos, inclusive de petróleo.

— O desemprego cresce como já foi assinalado. Mesmo em um país pequeno como a Bélgica, o número de desempregados aproxima-se de meio milhão.



«HA todos os fundamentos para contar com as vitórias dos Partidos irmãos nos países onde domina o capital».

— Em todo o mundo os Partidos Comunistas e Operários alcançam triunfos da maior importância e vibram golpes sobre golpes nos imperialistas e nos traidores da pátria. Na Itália, apesar da pressão aberta e descarada dos americanos e seu lacaios, os comunistas e seus aliados obtiveram grandiosa vitória nas urnas, derrotando a lei eleitoral fascista elaborada por Scelba e De Gasperi. Na França avançou a unidade da classe operária manifestada em grandiosas greves e êxitos eleitorais e mesmo na Inglaterra o ano de 1953 encerrou-se com as maiores greves dos últimos decênios. O III Congresso Sindical Mundial selou a unidade da classe operária mundial.

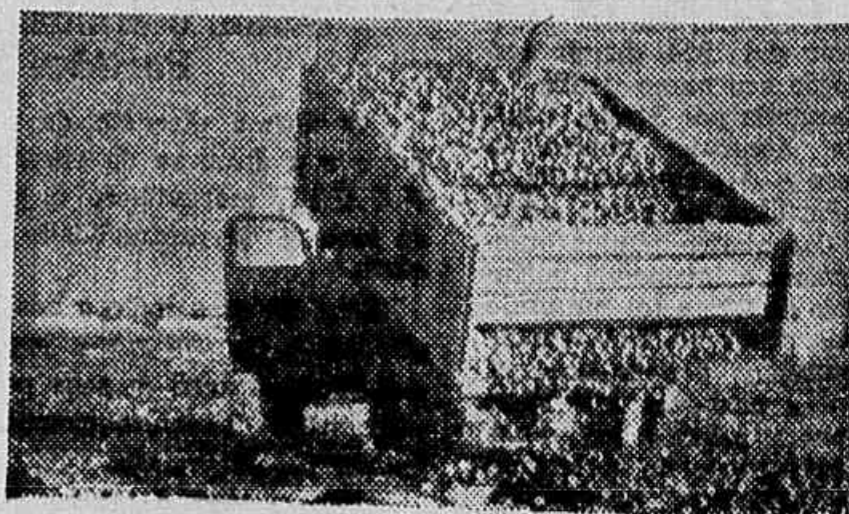
— Lutam os povos dos países coloniais e dependente por seus direitos e a independência nacional, crescendo o prestígio e a força dos Partidos Comunistas e Operários. São exemplos disso a Guatemala, a Índia, Kenia, a África moura, o Egito, o Irã e muitos outros países.

— Neutras partes onde se desencadeou a luta armada em defesa dos direitos do povo os americanos e seus aliados imperialistas sofreram amargas derrotas, como na Coreia e na Indochina.

«A bandeira das liberdades democrático-burguesas foi atirada fora. Penso que vós, representantes dos Partidos Comunistas e democráticos, deveis erguer essa bandeira e levá-la para adiante, se quiserdes agrupar em torno de vós a maioria do povo. Ninguém mais a pode erguer».

«A bandeira da independência e da soberania nacional foi atirada fora. Não há dúvida de que essa bandeira terá de ser erguida por vós, representantes dos Partidos Comunistas e democráticos, e levada para adiante se quiserdes ser patriotas de vossa pátria, se quiserdes ser a força dirigente da nação. Ninguém mais a pode erguer».

— Seguindo as indicações de Stálin, os Partidos Comunistas e democráticos levantam a bandeira da independência nacional. O Partido Comunista do Brasil aplicando as teses de Stálin e seus ensinamentos geniais às condições brasileiras, lançou o programa de salvação nacional o Programa do P.C.B. que abre, a nosso povo o caminho da libertação, o caminho da independência e do progresso de nossa pátria. Seguindo o caminho indicado por Stálin, nosso povo será invencível. A existência de suas indicações anteriores são a garantia plena dos êxitos que nos aguardam, se soubermos ser firmes e tenazes.



A economia capitalista é sujeita à crises. Em cima, vêem-se milhares de toneladas de batatas destruídas, nos Estados Unidos, devido à superprodução, enquanto o povo passa fome.

Há Dois Meses o Programa Está Nas Mãos do Povo...

1.º DE JANEIRO DE 1954... Na alvorada do Ano Novo, grupos decididos e vibrantes de homens e mulheres saíram à rua anunciando em cada lar o que de melhor cada brasileiro desejava — o caminho da salvação da pátria da miséria, da fome, da guerra, do odiado tacaio americano.

Numa impressionante demonstração de organização, disciplina, unidade de pensamento e ação, os comunistas saíram à rua à mesma hora em todas as cidades do Brasil — nas grandes capitais, nas cidades do interior, em toda parte — sobraçando pacotes com centenas de exemplares dos jornais populares, que duplicaram ou triplicaram suas edições habituais.

Eram os jornais de Prestes, levando para cada lar brasileiro a mensagem candente do Cavaleiro da Esperança — o Programa do Partido Comunista do Brasil, programa de salvação nacional entregue ao debate e discussão pelas massas de milhões de nosso povo.

Logo foi há pouco mais de dois meses. A sua imensa repercussão em todas as camadas, a calorosa acolhida que esgotou as edições dos jornais de Prestes atestam com a eloquência dos fatos que estamos diante de um acontecimento excepcional.

Só os comunistas podem fazê-lo

Só os comunistas poderiam fazê-lo. Por que? Porque os comunistas estão a serviço do povo e seu programa reflete a realidade. Porque o partido do proletariado não teme a verdade, ao contrário, a verdade é sua arma afiada e invencível. Porque os interesses vitais e a missão histórica da classe operária não contradizem nem prejudicam, mas ao contrário se afinam e se harmonizam com os interesses da maioria esmagadora da nação.

Por isso, os jornais populares reproduziram mais de uma vez o Programa. Por isso dezenas de jornais das mais variadas tendências publicaram o Programa em todo o país: «O Radical» e o «Correio da Noite», no Rio de Janeiro; o «Diário de S. Paulo», a «Última Hora» e o «Diário de Santos» em São Paulo; jornais da Bahia, do Ceará, do Espírito Santo... uma relação que continua aumentando.

Em todos os jornais populares do país foram abertas seções novas: «O povo discute o Programa do PCB». Operários e camponeses, estudantes, mulheres, intelectuais, pequenos e médios comerciantes e industriais, patriotas de todas as tendências — comunistas, amigos do PCB, homens de outros partidos e sem partido — opinam, confirmam as teses e constatações com exemplos do meio em que vivem, e atuam, apresentam emendas, fazem sugestões, divergem, formulam, solicitam esclarecimentos para dúvidas.

Vêde as cartas, que já são milhares de norte a sul, que afluem para todo lugar em que palpita uma livre tribuna para o povo. E' ali que se encontra o depoimento do que o povo sente e sofre, das suas aspirações e queixas. Nenhum partido desperta tão intenso movimento de opinião, afere com tanta profundidade e amplitude o estado de espírito das massas.

Fortalecimento da união em todos os terrenos

Nesses dois meses de luta pela difusão do Programa, já são sensíveis as primeiras demonstrações concretas, nas lutas de nosso povo, do fortalecimento da unidade de ação em todos os terrenos. Sob a influência direta e crescente do Programa melhora a atividade dos comunistas. De outro lado, o Programa demonstra não só que a unidade de ação é necessária mas também que ela é possível.

Foi isso que vimos — a possibilidade da unidade de ação transformada em realidade — em todo o desenvolvimento da campanha nacional pelos novos níveis do salário-mínimo, campanha que prossegue e que tem sabido frustrar todas as tentativas divisionistas. Outro exemplo magnífico de que a unidade de ação é possível e dá os melhores frutos nos proporciona o recente Congresso Na-

Nestes dois meses decorridos após a publicação do Programa do PCB, sua profunda repercussão que só pode aumentar, sua influência crescente nas lutas de nosso povo já permitem verificar ao vivo os primeiros e eloquentes sinais de que realmente se iniciou uma nova etapa na luta pela libertação nacional do Brasil. As forças populares, patrióticas, nacionais, progressistas e libertadoras dispõem duma arma com que antes não contavam. Agora, a utilização do Programa em todos os combates de nosso povo, chá de canalizar a inquietação, o descontentamento e a luta dispersa dos operários e camponeses e das demais camadas de nosso povo para a caudal das ações unificadas de massas — como disse o grande Prestes. Essas ações levarão à derrota o governo de Vargas, levarão à derrota os opressores imperialistas americanos e seus agentes em nossa terra.

cional de Intelectuais, onde todas as resoluções foram aprovadas por unanimidade desde o padre Nazareno Confaloni até o comunista Jorge Amado.

Cresce o sentimento anti-imperialista

O Programa aponta o inimigo mortal de nosso povo com a mais cortante clareza: o imperialismo norte-americano. O caso do café, que provoca o ódio e a revolta da nação, demonstra com força que, cada vez mais, nosso povo é capaz de discernir claramente a situação, verificar que não se trata de um caso isolado.

Em toda parte erguem-se as manifestações mais veementes contra os dominadores americanos. Ninguém ousa defendê-los abertamente, mesmo os lacaios mais cínicos não se atrevem a marchar contra a corrente anti-imperialista, anti-laque quando se discute a questão do café, como é o caso do nauseabundo Chateaubriand. Nosso povo não vê apenas um mau freguês de café, mas um inimigo que nos golpeia em tudo e por tudo, um inimigo que é preciso expulsar de nossa pátria.

Os protestos não se limitam à denúncia dos americanos. Avançam conseqüentemente até à exigência do reatamento de relações com a U.R.S.S. e demais países do campo socialista.

Contra o governo de traição de Getúlio

A medida que o programa dos comunistas vai se apoderando das massas vai se transformando em programa de todo o povo, cresce a oposição ao governo de traição de Getúlio.

O caráter anti-operário, de carestia, fome e terror do governo é cada vez mais evidente e enfático, portanto, com crescente firmeza pelas massas. Isto se viu muito bem na recente crise ministerial. De um lado, os trabalhadores não se deixaram iludir pela falsidade e demagogia do ministro de Getúlio, Jango Goulart; de outro lado, viram claramente que o «memorial dos coronéis» é um documento contra o salário-mínimo, contra os sindicatos, contra as liberdades democráticas. Por isso, os trabalhadores voltaram as costas ao comício-mistificação de Jango e responderam aos capitães de moto intensificando a luta pelo salário-mínimo, passam por cima das demonstrações de força e fazem a greve contra os pelegos e apesar dos carros de assaltos, como é exemplo a brava atuação dos portuários cariocas.

O discurso fascista de Zenóbio da Costa não intimida os trabalhadores, os patriotas e democratas. Esclarecidos pelo Programa do P.C.B., os brasileiros sabem que as leis da artilharia não anulam as leis da história.



ENFRENTANDO A BRUTALIDADE POLICIAL

6.000 PORTUARIOS ESTAO EM GREVE

Revisão do enquadramento e a retirada dos pelotões de fuzileiros que estão ocupando o pórto

ENFRENTANDO a brutal violência policial, os 6.000 trabalhadores do Pórto desta Capital encontram-se em greve diária das 16 horas em diante, exigindo a revisão do enquadramento e a retirada dos pelotões de fuzileiros que foram para ali enviados por ordem de Getúlio para intimidá-los e fazê-los recuar da luta pelas suas reivindicações.

A decisão desses combativos trabalhadores foi tomada na grande assembléia realizada na sede da União dos Servidores do Pórto em 26 de fevereiro último. Muito embora a oposição do agente governamental Duque de Assis, presidente da U.S.P., os trabalhadores que lotavam a sala declararam-se em greve.

Mas, a luta dos trabalhadores não se restringiu apenas a vencer a traição de Duque de Assis. Ao ser anunciada a assembléia para tomar

essa importante deliberação o atual ministro do Trabalho de Getúlio entrou em contato com o seu parceiro da manilha Renato Guillobel para intimidar os trabalhadores. Pelotões de fuzileiros foram enviados às pressas, armados de fuzis e metralhadoras, e passaram a percorrer a pé e em motocicletas todos os armazens ao longo do cais.

E não foi somente isso. Completando suas medidas de terror contra os trabalhadores, o ministro da guerra de Getúlio, Zenóbio da Costa enviou mais de 100 soldados e oficiais do Batalhão de Infantaria Blindada para obrigar os portuários a fazer a descarga de armamento do navio americano «Del Alba» e o transporte de carvão para a Central do Brasil.

Pois, bem. De nada valeram as violências. Na hora da assembléia todos os portuários unidos como um só

homem, tomaram sua decisão transpondo todos os obstáculos e dificuldades.

Os portuários cada vez mais compreendem que representa o governo de Getúlio, como inimigo dos trabalhadores. Por várias vezes em luta por suas reivindicações eles têm ido à greve. Por sua unidade e organização sempre têm sido vitoriosos, não obstante os lacaios e politiqueros que pensam desviar sua luta, dizendo-se defensores dos seus interesses, como também as violências diretas contra eles empreendidas pela polícia, quando falha a demagogia dos pelegos e traidores.

A greve prossegue firme. Os guindastes e tratores permanecem ocupados por soldados e fuzileiros. Muitos deles tentaram fazer trabalhar os portuários. Nenhum deles acatou as ordens dos fuzileiros navais. Até ameaças de fuzilamento houve contra um trabalhador que resistiu dizendo que ninguém poderia obrigá-lo a trabalhar, e que para defender seus direitos arriscaria a própria vida.

Assim se comporta o governo de Getúlio para com os trabalhadores. Em vez de satisfazer as suas justas reivindicações, responde-lhes com o terror. Como os portuários, todos os trabalhadores estão sentindo a política do governo contra todas as reivindicações e, principalmente, em relação ao salário-mínimo. De protelação em protelação Vargas vai negando indefinidamente essa sentida reivindicação de todos os trabalhadores.

Os portuários estão seguros de sua vitória na luta contra o seu inimigo, o governo patrão de Vargas. Contando com a solidariedade operária, unidos e organizados, eles triunfarão na luta pela desocupação dos seus locais de trabalho, caminharão para a conquista do enquadramento pelo qual lutam há tanto tempo.

VOZ DOS LEITORES

UM CAMPONÊS CONTA A HISTÓRIA DE MILHÕES DE BRASILEIROS

Escreve o nosso leitor, camponês Patrocínio Henriques dos Santos:

TRABALHEI 10 anos na Fazenda Campo Belo sofrendo toda sorte de dificuldades, arriscando a vida para domar bois bravos. Nada disso foi reconhecido. Depois passei a tocar banana a meia com a fazenda, sendo obrigado a vender minha parte à fazenda com 10 por cento de abatimento abaixo do custo da praça. Ali, enquanto o meeiro colhe, o administrador leva a banana para o armazém onde o produto é pesado sem a presença do interessado e o preço é dado seguindo as conveniências da fazenda. Era difícil que o peso fosse exato, pois o meeiro é roubado sempre. Em 1950 fui despachado daquela fazenda por recusar esse contrato leonino. Por esse motivo chamaram-me de grevista e saí com um prejuízo de 10 mil cruzeiros sendo ameaçado de massacre pelo administrador.

Esta fazenda Campo Belo, pertence à famigerada Slnhá Junqueira e está situada no município de Garapava, no Estado de São Paulo. É uma fazenda fértil que poderia produzir 20 mil sacos de arroz, sem contar com outros produtos. Poderia criar 5 mil rézes. Mas pouco produz por causa do regime latifundiário. Produz apenas mil e poucos sacos de arroz e duas mil e poucas rézes. Até a pequena criação de porcos que havia a abouse. É uma fazenda rica, sem produzir, enquanto o povo vegeta na miséria, a começar pelos trabalhadores de mesma.

Ali os vaqueiros ganham 2 cruzeiros e goceio por dia. Até o leite que gastam 4 cruzeiros. Impregnados por dia, sendo obrigados a comprar no armazém da fazenda. Se empregado faz uma ordem para o armazém, se a compra passa da quantidade que ele ganha, a lista é cortada. Sem um empregado pode aumento de salário e desonchada do serviço. E é que aconteceu com um vaqueiro que tinha 16 anos de serviço na fazenda

e foi demitido pelo carasco João Gabriel. Em novembro do ano passado aconteceram alguns casos desses. Daquela fazenda vim para Golás. Aqui chegando encontrei a mesma exploração. Mas encontrando-me com um membro do Partido Comunista, fiquei sabendo qual é o caminho para sairmos desta situação, o caminho da libertação nacional. Quando voltei à fazenda Campo Belo em 1953, encontrei muitos companheiros de outrora, na mesma miséria. Muitos deles me perguntaram se em Golás era bom para se viver e eu lhes respondi que a exploração é a mesma de norte a sul do país. E disse mais: «A saída é vocês ingressarem no Partido Comunista do Brasil. Vocês me perguntam se podem ingressar no Partido Comunista? Podem sim, pois o Partido é nosso, é dos camponeses, é da classe operária, é do povo».

NOTA DA REDAÇÃO

O nosso leitor, a propósito de seu ingresso no Partido Comunista, através do Recrutamento Stálin, conclui sua carta com a seguinte estrofe:

*"Foi a 5 de março
Que Stálin faleceu...
Em uma noite chuvosa
Três companheiros nobres
Em minha casa apareceram
Ofereceu um grande prêmio
Que os meus olhos enfi-
resceu"*

o maior Sentimento Pela morte de Stálin"

... por intermédio da Sucursal de São Paulo, via 1º do corrente, uma carta de Jovino Silva, de Paraguaçu Paulista, acompanhada de fotografias do assessor e sua esposa.

Nessa carta nosso leitor Jovino Silva comunica que, sendo um partidário da paz, coletou 300 assinaturas contra o emprego das armas atômicas, 1.960 assinaturas por um Pacto de Paz, 70 contra o empréstimo das armas bacteriológicas na Coreia, 173 nas listas de homenagem ao Povo Brasileiro ao Grande Stálin, 506 contra o Acórdo Militar, 300 contra a prisão do dr. José da Silva Guerra e 80 contra a prisão de Salvador Fernandes. Comunica ainda que tem se esforçado para ajudar a imprensa popular. Em certo trecho de sua carta diz:

«O meu maior sentimento que tive na minha vida foi pela morte do nosso grande Stálin, o nosso defensor da paz e do nosso povo. Eu amava Stálin como amava meu próprio pai e tenho no peito o sentimento pela sua morte. Por isso envio o meu retrato e de minha esposa por lembrança e recordação. Peço que envie para Moscou esta minha fotografia, em defesa da paz».

Vítimas os Pescadores Dos Intermediários

PELOTAS (Do correspondente).

FAZ ALGUNS anos foi proibida a pesca do bagre durante o período da desova a partir de 25 de janeiro de cada ano. O bagre é o principal peixe que existe na Lagoa e no Rio S. Gonzalo, a principal fonte de renda dos pescadores da Zona 3 no Arroio Sujo. Havendo bagre, há algum dinheiro; fora disso a miséria é muito maior. Mas este ano, apesar de haver bagre,



a miséria aumentou, devido às manobras baixistas dos intermediários. Dias antes de entrar em vigor a proibição, quando a pesca do bagre atingia ao auge, os maiores açambarcadores de peixe desta zona, Isaac Freitas, de Pelotas e Cunha Amaral, de Rio Grande, de comum acórdo, provocaram uma baixa artificial do preço que caiu de cinco cruzeiros para 1,50.

Como já estavam no fim da safra, os pescadores tiveram que sujeitar-se ao preço imposto pelos açambarcadores. Está claro que esta baixa não afetou ao consumidor, servindo apenas para aumentar enormemente os lucros dos intermediários.

Sob o regime de Getúlio, o peixe torna-se cada vez mais um alimento de ricos devido aos elevados preços. Mas os pescadores dos rios e do mar são reduzidos à miséria, obrigados a vender segundo as monobras dos intermediários o produto de seu trabalho, auferindo estes lucros crescentes através da exploração de pescadores e consumidores.

O projeto de Programa do Partido Comunista do Brasil em seu artigo, 44, diz textualmente: «Abolição de todas as restrições ao livre trabalho dos pescadores. Ajuda pelo Estado aos pescadores por meio de concessão de créditos para a construção de casas, entrepostos e fornecimento de instrumentos de embarcações para a pesca».

Os pescadores, que formam em todo o país uma numerosa profissão, encontram no Programa do PCB a solução para os seus problemas.

400 OLEIROS DE SANTO ANGELO VIVEM NA MISÉRIA

SANTO ANGELO (Do correspondente) — Quinze olarias abastecem esta cidade de tijolos e telhas. Em conjunto, 400 trabalhadores empregam-se nessas empresas em troca de um salário que, diante do atual custo de vida, constitui verdadeiro escárnio a sua dignidade. Dezesseis cruzeiros e vinte cruzeiros é o que ganham por dia. Em consequência, as famílias dos oleiros vivem na mais extrema miséria. Não tomam leite, não consomem frutas nem verduras; enfiar privam-se de uma série de alimentos indispensáveis à saúde, sem falar da habitação que é das mais miseráveis. Os oleiros, por sua vez, são forçados a privar-se até de calçados e reduzem ao mínimo suas roupas. Nem as fêrias a que têm direito lhes são pagas.

Enquanto isso se passa com os trabalhadores, os srs. Carlos Medaglia, Pipi, Gildo Castellarin, Inans Sach, Oswaldo Steigler, Jango Miller, Olavo Reus e outros proprietários de olarias, explorando a força de trabalho dos operários, moram em bons residências, possuem

bons automóveis e acumulam capital.

A situação dos trabalhadores é ainda agravada pela elevação incessante do custo de vida. A carne, um dos alimentos básicos do gaúcho custava 5,00 e agora custa 13,50 com ameaça de passar para 16 cruzeiros o quilo. Um quilo de banha custa 24 cruzeiros, quantia que centenas e centenas de trabalhadores daqui não recebem de salário por um dia de trabalho. Um quilo de manteiga custa 40 cruzeiros, tornando-se um alimento proibido na prática para a maioria dos operários.

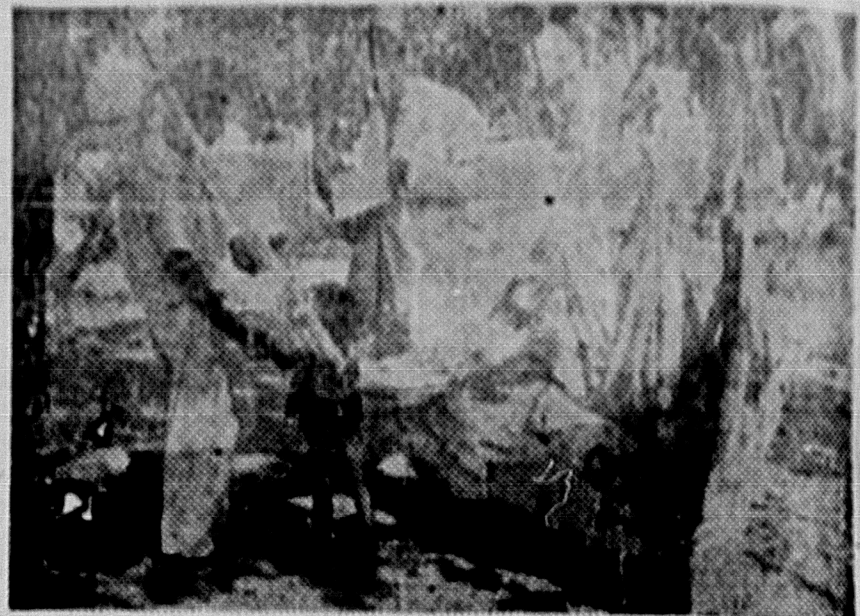
Com esta breve exposição sobre a situação dos operários em olarias, Encerramos com esta uma série de reportagens sobre as quatro mais importantes categorias profissionais de Santo Angelo — dos frigoríficos, da Cia. Brasileira de Fumos, do Curtume João Basso e Cia. e das Olarias.

Tôta essa situação de miséria do operariado provocada pela ganância dos patrões, é antes de tudo uma consequência da política anti-nacional e anti-democrática do governo de Vargas, que possibilita a descarga do descalabro do país sobre as costas dos trabalhadores. Para isso concorre o governo através do Ministério do



Trabalho, intervindo nos sindicatos e impedindo a organização livre dos trabalhadores, a fim de que eles não lutem por melhores salários e pelas liberdades democráticas.

Assim, ao mesmo tempo que lutam pela libertação dos seus sindicatos da orientação do governo e dos patrões, devem os trabalhadores ler e debater o projeto do Programa do Partido Comunista do Brasil. Nesse documento o Comitê Central do P.C.B. analisa a situação do país e aponta o caminho revolucionário da libertação nacional pela liquidação do regime atual e a instauração de um regime democrático popular. Este regime será garantido por um Governo Democrático de Libertação Nacional, dirigido pela classe operária e seu Partido, em aliança com os camponeses e todas as demais classes e camadas da população que desejam uma Pátria livre da opressão dos imperialistas norte-americanos e seus facciosos — o governo de Vargas, os latifundiários e os grandes capitalistas serviciais dos Estados Unidos.



MORREM DE FOME AO LADO DA HOSPEDARIA DESABITADA

FORTALEZA (Colaboração de Aymoré de Souza) — Dois guardas armados impedem a passagem para a famigerada Hospedaria Getúlio Vargas, fechada há meses, sob a absurda alegação de falta de verba, enquanto o governo esbanja centenas de milhões de cruzeiros na compra de aviões a jato e navios de guerra. Ali, no bairro do Alagadiço, a hospedaria vale como uma acusação ao governo, vergugo dos camponeses e das vítimas das secas. Estes, ostentando toda a imensa miséria de sua vida, abrigam-se em casebres improvisados, ou simplesmente armam suas redes debaixo dos cajueiros que circundam a hospedaria. Nem água para matar a sede ou cozinhar uns ossos, os guardas permitem que seja retirada na hospedaria. Não há palavras que possam descrever toda a desgraça que se abate sobre aqueles pobres seres, nossos irmãos que o governo condena à morte, ao aniquilamento pela fome e pela doença. O mais doloroso espetáculo é oferecido pelas crianças esqueléticas, andrajosas, doentes.

O sr. José Vieira de Nascimento é um dos numerosos chefes de família ali estabelecidos. Sua gente soma 14 pessoas, onze filhos de a mulher e o pai. Vieram de Várzea Alegre, ali onde a incidência do clima e a ganância dos latifundiários espalharam a tristeza no coração dos pobres. Vieram ver se e a verdade que o governo estava mesmo amenuando o sentimento dos flagelados. Mas tudo não passara de um sonho. Ali as coisas estavam piores que lá no sertão.

— Aqui até água para beber nos negam — disse numa fraca exclamação. Depois que aqui chegamos temos passado mais fome do que passávamos em Várzea Alegre. Lá comiam duas vezes por semana, pelo menos. Podiam tomar banho de vez em quando. Na Capital, tudo isso se acabou por completo. A princípio podiam apanhar água

Debatem o Programa Na Presença do Povo

Escreve o nosso leitor de Rezende:

O PROJETO de Programa do PCB teve ótima repercussão entre todos os que dele tomaram conhecimento. Não afirmo em relação a todo o povo, porque de um modo geral ele tomou conhecimento do Programa por meio dos números da VOZ OPERÁRIA que o divulgaram. Da parte que me toca tenho feito o possível para sua ampla divulgação. Emprego o método de ir com um companheiro onde há concentração de massa. Eu defendo o Projeto e ele o critica. A discussão fica entre eu e ele, mas aproximam-se vários curiosos que ficam em torno de nós a ouvir os argumentos. Note que a maioria fica a meu lado e assim me parece produtiva a divulgação do Projeto.

na hospedaria. Depois, por ordem do governador, os soldados barravam a passagem. Outro homem que abordamos foi o sr. Honorino Machado, que veio de Trapitinho. Ele o pai e sete filhos menores, dois deles muito doentes, amargavam peito da hospedaria a miséria que o governo impõe às vítimas da seca. Mas logo adiante, outro pai desesperado assistia impotente a moléstia aniquilar uma de suas crianças. Uma meninazinha de apenas 12 meses, ardia de febre sobre a rede. O homem, como os demais, vivia graças à solidariedade popular.

— Sei que cortaram a água para ver se a gente sai por esse mundo. É para a gente sair deste lugar que, segundo os homens do governo está enfeando a cidade... Deigo no seu jornal a todo mundo que o governo é um assassino de crianças que o governador é um monstro que mata o povo de fome e de sede.

O local onde se instala a ex-hospedaria Getúlio Vargas é um verdadeiro campo de concentração. Nem o arame farrado lhe falta, e as crianças, as mulheres e os homens esqueléticos, famintos, muitos deles tuberculosos, contam-se muitos.

Esse o estado a que são reduzidos os trabalhadores nordestinos pelo governo de latifundiários e grandes capitalistas, governo servicial dos opressores norte-americanos. A existência daquela terra, dia permanente na hospedaria Getúlio Vargas, é uma confirmação das denúncias de Dreyfus contra o governo de Vargas, e mostra que só com a aplicação do Programa do Partido Comunista poderão os nordestinos salvar-se do aniquilamento e da ruína total.

Posta Restante

Recebemos as seguintes cartas:

FORTALEZA — Reportagem de J. Alberto Silva intitulada "Ineficiência nos serviços de socorros do IAPETCO".

CRUZEIRO — Carta de Otávio sobre a situação dos operários da Fábrica Nacional de Vagões S. A.

POÇOS DE CALDAS — Carta de Jose Damas, denunciando a prisão de que foi vítima dia dezoito do corrente quando a polícia local roubou sua alfaiataria, roubando exemplares da VOZ OPERÁRIA, do "Jornal do Povo" e outros pertences. José Damas foi libertado graças à solidariedade popular e por força de "habeas corpus".

CATAGUAZES — Carta de Peterson de Rezende datada de vinte e três de fevereiro próximo passado.

Estas cartas não vão publicadas nesta edição por estar a mesma concluída quando redigimos esta seção.

VOZ OPERÁRIA

Diretor Responsável
JOAO BATISTA DE LIMA E SILVA
MATRIZ
Av. Rio Branco, 257, 17.
and. sala 1712
SUCURSAIS

São Paulo — Rua dos Estudantes, 84, s/ 29 — 2.º andar
P. Alegre — Rua Voluntários da Pátria, 527, sala 48.
Recife — Rua da Palma, 295, s/ 205 Ed. Saet
Salvador — Rua João de Deus, 1, s/1.
Fortaleza — Rua B. do Rio Branco, 1248, s/22.

Endereço telegráfico da Matriz e das Sucursais:

VOZPERIA
ASSINATURAS

Anual	Cr\$ 60,00
Semestral	» 30,00
Trimestral	» 15,00
N. avulso	» 1,00
N. atrasado	» 1,50

Este semanário é reimpresso em S. PAULO, PORTO ALEGRE, SALVADOR, RECIFE, FORTALEZA E BELEM.

Nas eleições de outubro:

Derrotar o Governo de Vargas Eleger Candidatos Honestos

Em sua última entrevista, Prestes anunciou à nação que o Partido Comunista participará ativamente das próximas eleições.

Quais os objetivos dos comunistas ao participarem das eleições?

- ☆ Fazer com que o povo participe a eleição de conhecidos reacionários e dos agentes dos monopólios norte-americanos.
- ☆ Assegurar a vitória dos candidatos honestos, que mereçam a confiança do povo.
- ☆ Unir os brasileiros de todas as classes e camadas sociais, sejam quais forem suas crenças ou seus partidos políticos, contra os traidores que entregam o Brasil aos imperialistas ianques.

★
DISSE PRESTES:

Durante as eleições o demagogo tudo promete. Depois, lança o terror contra o povo que luta por suas reivindicações.

“Estendemos a mão a todos que queiram detencer a paz e a democracia e lutar efetivamente pela emancipação nacional e contra a miséria e a fome que atormentam o povo”.



O Voto, Uma Arma Contra o Governo de Fome e Opressão

O povo brasileiro vai às eleições de outubro para derrotar Vargas. Nosso povo aprendeu muito nos últimos anos e saberá fazer uso do voto como uma arma contra o governo de fome e opressão que aí está.

Os operários irão às urnas para votar contra o governo que legaliza os salários de fome, sabota o novo salário-mínimo, faz negociações com o dinheiro dos Institutos e Caixas, e lança os bandidos policiais contra trabalhadores em greve.

Os camponeses farão do seu voto uma arma contra o governo dos latifundiários, que prometeu fazer a Reforma Agrária, mas o que faz é garantir a «meia» e a «têrça», mantendo as massas do campo na mais extrema miséria.

As munições serão o seu voto contra o governo de fome, que prometeu carne à 4 cruzeiros mas em

três anos aumentou a carestia da vida em mais de 60 por cento, e que permite as operárias receberem, pelo mesmo trabalho, salários de 50 por cento inferiores aos dos homens.

Os jovens votarão contra o governo que permite a desumana exploração da juventude nas fábricas e nas fazendas, e emprega os recursos do país na preparação de guerra, em lugar de abrir escolas, laboratórios e campos de esportes.

Travar, Desde já, a Batalha Eleitoral

A vitória do povo nas eleições de outubro exige que sejam tomadas, desde logo, medidas concretas relacionadas com a campanha eleitoral.

Eis algumas dessas medidas.

★ **INTENSIFICAÇÃO DO ALISTAMENTO ELEITORAL.** O voto é um dever do cidadão. Todos devem possuir seus títulos eleitorais.

Os comerciantes e industriais também votarão contra o governo que sufoca o comércio e a indústria abrindo as portas do país à concorrência americana, provocando espantoso aumento nos preços de equipamentos e matérias-primas estrangeiras e elevando indiscriminadamente os preços.

As grandes massas das cidades — funcionários públicos, comerciários, bancários, etc. — farão nas próximas eleições seu protesto contra a política de fome, opressão e traição à pátria realizada pelo governo de Vargas.

★ **INSTALAÇÃO DE ESCRITÓRIOS ELEITORAIS** onde sejam prestadas ao povo todas as informações sobre o pleito, tomadas medidas para regularizar a situação dos eleitores e onde possam encontrar-se diariamente os patriotas e democratas interessados na campanha eleitoral.

★ **REALIZAÇÃO DE COMÍCIOS** e outros atos públicos, nos quais se esclareça as grandes massas sobre a importância das eleições e sobre a necessidade de eleger os candidatos populares, comunistas e seus aliados.

★ **DISTRIBUIÇÃO DE CARTAZES, VOLANTES, MANIFESTOS**, etc., levantando as reivindicações das massas e concitando-as a comparecer às urnas para derrotar os candidatos de Vargas.

★ **DIFUSÃO DO PROGRAMA DO P.C.B.**, aos milhões de exemplares, fazendo com que não fique um só brasileiro sem ter em suas mãos o Programa do Partido Comunista — programa da salvação nacional.

Para assegurar a vitória dos candidatos populares e impedir a eleição dos reacionários e dos agentes americanos é preciso intensificar o alistamento eleitoral, instalar escritórios eleitorais, realizar comícios e outros atos públicos.



2.400 CRUZEIROS AINDA SERÁ POUCO!

A vida de um operário e sua família - um exemplo entre milhares - desfaz os falsos «argumentos» da reação contra o aumento do salário-mínimo

LUIZ ANTONIO SOBRAL é marceneiro há muitos anos. Trabalha agora numa pequena serraria na R. Campos da Paz. Onde acaba a rua, começa o Morro do Querosene, que se levanta quase a pique, cheio de barracos. Há 25 anos, Sobral se instalou ali. Quando se casou, há quatro anos, achou que podia mudar de vida, que podia morar numa casa de fato. Não tardou porém que as dificuldades da vida o atirassem de novo no Morro do Querosene, como se suas filhinhas tivessem que ter o mesmo destino que ele teve — viver a vida toda num local sem água, encanada, sem escola, sem conforto nenhum. Toda a crueldade do atual regime está na história daquele barracão que Sobral fez com suas próprias mãos. Sua esposa, D. Vera, se esforça por trazer sempre muito limpo e cheio de vasos de flores. Antes e depois das oito horas de trabalho na oficina, Sobral transporta água para as necessidades domésticas, subindo várias vezes cerca de 40 metros em ziguezague, morro acima, com a lata na cabeça. Mas, por que voltar ao morro? Por que submeter-se a tantos sacrifícios?

E que São Mateus, localizada-se no Estado do Rio. Desde que se mudou para



D. Vera, esposa do marceneiro Sobral

lá, tinha que levantar-se às 3 e meia da madrugada todos os dias. E frequentemente, em consequência dos atrasos do trem, perdia a hora do serviço, sofria um enorme desconto no salário correspondente ao dia de trabalho e ao descanso remunerado. Cinco minutos de atraso, eram o suficiente para que Sobral fosse obrigado a voltar para casa; assim, o próprio governo que nega habitações dignas para os trabalhadores, que mantém os transportes em completo desca-



Antes e depois das 8 horas de trabalho, o marceneiro Sobral sobe o morro transportando água

labro. Impôs um regime brutal de multas para agravar o atual regime de exploração.

O operário definhava de cansaço. Não tardou que sua saúde fosse duramente atingida. Teve que deixar de trabalhar durante oito meses, recebendo pelo IAPL a ninharia de 925 cruzeiros por mês. Encheu-se de dívidas. Não havia mesmo outra solução. Tinha que amargar mesmo a dura vida do morro, junto com a esposa e as três filhinhas.

O salário mal dá para comer

Sobral e a esposa iam falando das privações que sofrem, da carestia cada vez maior, da falta de assistência médica, principalmente dos elevados preços dos medicamentos. De que valem as receitas dos médicos? Se não consegue alguma amostra grátis ou não recebe os remédios do próprio médico, a receita jamais poderá ser aplicada. As crianças só podem tomar leite «Ninho», cinco latas por mês, a 24,80 cada uma. Só de arroz e feijão, gastam mais ou menos 500 cruzeiros mensais; 88 de querosene; 70 de sabão, 50 de banha, 240 de pão, sem contar com café, açúcar, verduras, legumes, etc. Quanto a roupas, tra-

ta-se de artigo proibido. A carne está definitivamente eliminada da sua mesa.

Quando chega ao fim do mês, lá se foram os 2.300 cruzeiros que Sobral recebe na serraria. E isto, sem pagar aluguel e sem despesa de transporte. Entretanto, os alimentos aconselhados pelos médicos para as crianças, frutas, ovos, legumes, carne, são coisa muito rara no modesto barracão do marceneiro Sobral.

Justo e necessário o aumento de 100%

Mas não são os trabalhadores em marcenaria os que piores salários recebem. A maioria dos tecelões não recebe além de 1.200 a 1.500 cruzeiros. Cerca de metade dos bancários ganha abaixo de dois mil cruzeiros. O mesmo se dá com os comerciários, ferroviários, etc. O orçamento do marceneiro Sobral demonstra que não há exagero algum na reivindicação de 100% de aumento sobre o atual salário mínimo. Ao contrário, trata-se de uma reivindicação modesta, fica bem claro que Cr\$ 2.400,00 ainda será pouco.

Nada justifica a cerrada campanha de certos setores reacionários da indústria e

esfomeamento da classe operária. Mas esse pequeno grupo de grandes capitalistas não representa os interesses nacionais, pois o aumento de salário é uma forma de melhor distribuir a renda nacional. Empobrecer os trabalhadores é uma política anti-nacional que, inclusive, vem prejudicar diretamente os próprios industriais e comerciantes progressistas os quais necessitam de ampliar o mercado interno com o aumento

do comércio, a não ser o desejo de aumentar seus fabulosos lucros à custa do

O governo de Vargas, ao colocar-se contra o aumento de 100% no salário-mínimo, mostra mais uma vez ser um instrumento servil nas mãos dos inimigos da nação brasileira — os latifundiários e grandes capitalistas que entregam nossa pátria aos americanos.

Ao levantarem a bandeira da luta por um salário-mínimo de Cr\$ 2.400,00, os trabalhadores dão uma demonstração de que constituem a força mais patriótica e progressista, destinada a dirigir os destinos da nação. Unidos em seus sindicatos e apoiados por todos os patriotas, os trabalhadores podem impor seus legítimos interesses contra a política de aumento de preços e salários de fome posta em ação por Vargas.



O morro do Querosene abriga as famílias operárias a quem o governo nega habitação

Impeçamos Que se Cravem na Guatemala As Garras do Imperialismo Ianque!

A CTAL CONCLAMA OS POVOS LATINO-AMERICANOS À LUTA CONTRA A CONFERÊNCIA DE CARACAS — DENUNCIADA EM MANIFESTO ESSA TENTATIVA DE REFORÇAR A DOMINAÇÃO IANQUE SOBRE O CONTINENTE —

A CONFEDERAÇÃO de Trabalhadores da América Latina (CTAL) conclama a todos os trabalhadores manuais e intelectuais de nosso hemisfério a que, por cima de suas discrepâncias, se aprestem a impedir que na Conferência de Caracas sejam reforçados os laços de dependência das vinte repúblicas latino-americanas relativamente ao imperialismo norte-americano.

Com esse apelo à luta, a Confederação de Trabalhadores da América Latina concluiu o documento que acaba de lançar denunciando o caráter profundamente reacionário e colonizador da Conferência Interamericana que ora se está realizando em Caracas.

O longo documento da CTAL analisa inicialmente o plano preparado e aplicado pelos imperialistas dos Estados Unidos, já antes de terminar a segunda guerra mundial, tendo por objetivo dominar o universo. Desmascarando a doutrina do «Século Ameri-

cano», defundida pelos ideólogos das classes dominantes dos Estados Unidos, o documento historia o expansionismo ianque desde a independência dos Estados Unidos, particularmente no que diz respeito à dominação do Continente. A política exterior dos Estados Unidos em relação à América Latina é assim desmascarada através de suas sucessivas facetas, fosse ele a «doutrina de Monroe», a política «do big stick» (porrete) ou a «diplomacia do dólar». Também é analisada pelo documento a evolução das inversões de capitais norte-americanos na América Latina em concorrência com o imperialismo inglês, terminando por predominar os capitais norte-americanos no decorrer da década de 1940 a 1950.

Depois de analisar política do chamado «ponto IV» de Truman, o documento da CTAL examina os objetivos do imperialismo ianque na Conferência de Caracas. «No aspecto político, diz a CTAL

o tema principal é a luta contra a «Intervenção do Comunismo Internacional nas Repúblicas Americanas.» Esta questão está dedicada ao governo constitucional da República da Guatemala...» Depois de desmascarar as manobras norte-americanas para sufocar o governo democrático da Guatemala, a CTAL conclama a solidariedade dos povos do continente para com a pequena nação da América Central.

Do ponto de vista econômico, denuncia o documento, o objetivo é fazer com que os países da América Latina aceitem de maneira jurídica, que sua economia seja completamente da economia dos Estados Unidos.

No apelo final, o documento diz, notadamente:

«Não estão em perigo somente os interesses dos operários e dos camponeses, dos intelectuais, dos setores da classe média e dos industriais da América Latina, mas os interesses vitais de nossos povos e de nossas nações, que

há século e meio lutam sempre por seu progresso autônomo e sua emancipação das forças estrangeiras que os oprimem.

Nesta luta, nossos povos não estão sós, porque são as grandes maiorias de todos os povos do mundo as que se defendem atualmente das agressões diretas e indiretas do imperialismo norte-americano.

Com a rica experiência de nossos povos, adquirida na luta secular contra os opressores que pretenderam liquidar com sua soberania, transformando-os em simples colônias; com a mesma decisão manifestada no combate contra o fascismo bestial, cada um dos povos da América Latina deve unir-se para repelir a agressão do imperialismo ianque e seus aliados locais.

... Latino-americanos: Lutemos pela paz e pelo progresso de nossos países. Detenhamos as garras do imperialismo ianque estendido sobre a Guatemala!... Lutemos pela emancipação da América Latina!... Lutemos pela paz no mundo!»

VOZ OPERÁRIA

Suplemento — Não pode ser vendido separadamente

POR QUE FERNANDO LACERDA NÃO FAZ A UTO-CRÍTICA?

Agostinho Dias de Oliveira

O CAMARADA Fernando Lacerda publicou no n.º 246 da «Voz Operária» um artigo onde pretende traçar normas para as discussões do IV Congresso do Partido e orientar a crítica e a autocritica que no decurso da preparação do Congresso e no próprio Congresso, devem ser feitas pelos militantes. Como se vê o camarada Fernando Lacerda não é nada modesto.

Em seu artigo, Fernando Lacerda não levou em conta como devia os Estatutos do Partido. Não sabe então o camarada Fernando Lacerda que, de acordo com os nossos Estatutos, é o Comité Central que as normas pelas quais se orienta o trabalho do Congresso? Ditando normas, sem ao menos se referir aos Estatutos do Partido, Fernando Lacerda assume uma posição de incrível auto-suficiência.

Penso que não se pode desprezar inteiramente as observações de Fernando Lacerda sobre a maneira pela qual deve se realizar a autocritica no Partido. O que admira, entretanto, é Fernando Lacerda ser o primeiro a não levar a sério os seus conselhos. É como se ele dissesse: «Façam o que eu digo, mas não façam o que eu faço». Isso fica bem num jesuíta mas não num militante comunista.

Diz o articulista: «Que cada um de nós, antes mesmo de criticar os outros camaradas, faça sua verdadeira autocritica». Pois é isso exatamente o que se espera — e o Partido tem o direito de esperar — do camarada Fernando Lacerda. Ou será que ele pensa que os comunistas se esquecem do passado?

Vou lembrar alguns episódios em que o camarada Fernando Lacerda aparece como estrela de primeira grandeza. Não é segredo para ninguém, por exemplo, que Fernando Lacerda foi o chefe e orientador do movimento liquidacionista, que existiu em nosso país no período de 1942 a 1945. Ora, esse movimento não só preconizava a dissolução do Partido, como lutou ferocemente para acabar com o Partido. O liquidacionismo representou uma inominável traição à classe operária e ao Partido. Nessa época, embora se encontrasse na cadeia e sem qualquer contacto com o exterior, o camarada Prestes condenou energicamente o liquidacionismo, chegando mesmo a tachar de «degradante» a tristemente célebre entrevista de Fernando Lacerda à revista «Diretrizes». Mais tarde, no Informe do Pleno de fevereiro de 1952 do Comité Central do P.C.B., o camarada Aruda afirmou que Fernando Lacerda formara entre os liquidacionistas mais empedernidos, que lançaram «a mais feroz campanha de calúnias que se possa imaginar contra todos os que se batiam pela existência do Partido e lutavam pratica-

mente pelo crescimento e fortalecimento do Partido.

Então, depois de tudo isso, tendo sido o maior responsável pelo liquidacionismo, não se julga o camarada Lacerda na obrigação de fazer a sua verdadeira autocritica? Os militantes do P.C.B., para os quais a existência do Partido está acima de qualquer coisa na vida, têm o direito de exigir do pai do liquidacionismo que ele — para repetir as palavras de seu artigo — explique bem a natureza dos erros cometidos, as causas que os motivaram, as consequências dele para o movimento popular, para o Partido e para o próprio camarada que errou.

Também não é segredo que Fernando Lacerda esteve intimamente ligado ao traidor José Maria Crispim que, como se sabe, foi expulso do Partido no Pleno do Comité Central do fevereiro de 1952, por desenvolver atividades fracionistas contra o Partido, que pretendia arrastar pelo caminho da Traição. Será que o camarada Fernando Lacerda não encontra também aí motivo para uma verdadeira autocritica, «que prove, na prática, sua sinceridade e honestidade»? Também nesse caso os militantes do Partido têm o direito de exigir que o camarada Lacerda explique as ligações que manteve com um vil

traidor, inimigo do Partido e da classe operária, como o renegado Crispim.

Do mesmo modo, o camarada Fernando Lacerda deve explicar outros erros menos graves que cometeu nos últimos 25 anos, desde a realização do III Congresso do P.C.B. Os membros do Partido querem que Fernando Lacerda fale francamente. Espero que o camarada Lacerda, como diz em seu artigo referindo-se vagamente aos membros do Partido, não se sentirá diminuído ao reconhecer os seus erros.

Quero concluir estas considerações estranhando a defesa apaixonada que faz o camarada Fernando Lacerda da permanência nos seus cargos dos camaradas que erraram. Não acredito que o autor do artigo esteja advogando em causa própria, nem que ele pretenda introduzir a vitalidade nos postos do Partido. Mas não há dúvida que se trata de uma iniciativa estranha. Creio, por isso, que o camarada Fernando Lacerda está na obrigação de deixar mais claro o seu pensamento a esse respeito.

Finalmente, penso que agora, quando se trava o debate na «Tribuna do IV Congresso», é a oportunidade para o camarada Fernando Lacerda fazer a sua autocritica sincera e honesta.

O projeto de Programa do Partido ao definir o caráter da revolução no Brasil, determina quais as forças que dela devem participar em frente única.

Tratando-se de uma revolução que volta seu gume contra o imperialismo americano e seu apoio interno — os latifundiários e grandes capitalistas — não tocará nas bases da economia capitalista, nem nas cidades nem nos campos. Limita-se à confiscação das terras dos latifundiários, das empresas e capitais americanos e das empresas e capitais dos grandes capitalistas brasileiros que traem os interesses da pátria e se colocam ao lado dos imperialistas americanos.

Isto significa que poderemos contar com a participação ou pelo menos, com a neutralidade favorável da burguesia nacional e dos camponeses ricos.

A burguesia nacional sente-se entravada em seu desenvolvimento pelo monopólio da terra e as sobrevivências feudais, que reduzem ao mínimo a capacidade aquisitiva do povo, sobretudo da massa de milhões de camponeses, e pela concorrência das mercadorias americanas dentro do próprio país. A isto somam-se os enormes lucros que as empresas americanas instaladas no Brasil tiram anualmente. Segundo o «Diário de Notícias» de 29-12-53, os lucros dessas empresas foram de 148 milhões de do-

A Frente Única Anti-Feudal e Anti-Imperialista e a Luta de Classes

Orestes Timbauva

lares. A taxa média de 50 cruzeiros por dólar, esta quantia equivale a 7 bilhões e 400 milhões de cruzeiros, aproximadamente a quarta parte de todo o dinheiro em circulação no país. Só a Venezuela superou o Brasil como fornecedor de lucros às empresas americanas instaladas no país.

Estes fabulosos lucros das empresas americanas são arrancados dos operários e dos camponeses, mas representam também grandes prejuízos à burguesia nacional.

Nestas condições a burguesia nacional tem interesse em se libertar das sobrevivências feudais e das garras do imperialismo americano.

O programa do Partido consigna as reivindicações da burguesia nacional e a identifica como uma das forças que pode participar da frente única anti-feudal e anti-imperialista, ao lado da aliança dos operários e dos camponeses.

Esta é uma das particularidades da revolução brasileira.

O fato de a revolução em

sua primeira fase incluir a burguesia nacional urbana e rural, não significa que entre a burguesia e a classe operária e os camponeses pobres desapareçam ou se atenuem as contradições de classe. Ao contrário, quanto mais o imperialismo americano e as sobrevivências feudais cercarem seu desenvolvimento, tanto mais a burguesia nacional procurará descarregar o peso de suas dificuldades sobre os ombros da classe operária, dos camponeses pobres e do povo em geral. A burguesia mesmo participando da frente única e da luta contra o imperialismo, não deixa de ser classe exploradora, que luta por manter seus privilégios de classe e conquistar o direito de explorar livremente o povo.

Isto significa que o proletariado, formando em frente única com a burguesia nacional na luta contra o imperialismo americano e o governo de latifundiários e grandes capitalistas, não deve sacrificar seus interesses de classe tanto imediatos como futuros.

UM GRANDE ACONTECIMENTO NA VIDA DO PARTIDO

ESTA convocado o IV Congresso do Partido Comunista do Brasil. Este Congresso será um dos maiores acontecimentos na vida do Partido da classe operária brasileira. Decorreram 25 anos desde a realização do último Congresso. Somente agora se tornou possível a convocação do organismo supremo do Partido.

Cada comunista precisa se capacitar do alto significado desta convocação. O IV Congresso marcará uma época na história do Partido. Entre o III Congresso e o IV Congresso que se realizará este ano, o P.C.B. deu um salto gigantesco no seu desenvolvimento. Em 1928-1929, quando se realizou o III Congresso, o P.C.B. era um pequeno partido, com fracas ligações com as massas, débil política e ideologicamente. Hoje é um grande partido, numericamente forte, respeitado e acatado pelas amplas massas do povo, força decisiva na arena política nacional. O Partido de Prestes, apesar dos obstáculos que enfrenta, avança em sua formação ideológica, na assimilação da teoria revolucionária do proletariado.

Um índice do progresso do P.C.B. no domínio do marxismo-leninismo é o seu projeto de Programa, documento de marxismo criador, justa aplicação da ciência revolucionária da classe operária à realidade brasileira.

No IV Congresso esse projeto será discutido e posto em votação. O IV Congresso será o Congresso do Programa do P.C.B. Terá uma profunda e incalculável repercussão no desenvolvimento ulterior do Partido. Marcará o início do amadurecimento ideológico e teórico do movimento comunista brasileiro. Contribuirá decisivamente para forjar o partido verdadeiramente marxista à base dos princípios ideológicos.

Os membros do Partido, por isso mesmo, devem dar o maior destaque

aos trabalhos do IV Congresso, convocado num momento crucial da vida do povo brasileiro e do movimento revolucionário no país.

O Brasil, de país dependente, gozando uma liberdade política formal, vai sendo transformado em colônia norte-americana. Os interesses dos monopolistas tanques e dos latifundiários e grandes capitalistas se entrelaçam na exploração e escravização do Brasil. O povo brasileiro tem diante de si dois caminhos que a atual situação histórica lhe abre: o caminho da libertação do jugo imperialista norte-americano, da conquista de um regime democrático popular, da paz, da independência, da liberdade e do bem-estar e o caminho que o levará à condição de possessão colonial dos Estados Unidos.

O projeto de Programa do P.C.B. aponta ao nosso povo o primeiro caminho, a luminosa estrada que conduz à conquista do governo democrático de libertação nacional, a um futuro de alegria e felicidade.

Eis porque todo o Partido tem o indeclinável dever de assimilar o Programa e ganhar para ele todo o povo. Não há melhor oportunidade do que o IV Congresso para os membros do P.C.B. debaterem e assimilarem o Programa.

Os Estatutos do Partido estabelecem que não é só um direito mas também um dever, fazer observações ao projeto de Programa do P.C.B. Cada militante comunista deve multiplicar seus esforços para que o Partido em seu conjunto, ao terminar o IV Congresso, domine o Programa do P.C.B. Nenhum comunista pode ficar alheio à discussão do Programa. Todo membro do Partido tem a obrigação de estudar e debater o Programa do P.C.B. Esta é uma exigência fundamental para assegurar o êxito do IV Congresso.

As colunas da «Tribuna do IV Congresso» estão abertas a todos os militantes.

assinado nas teses como manifestação indubitavelmente negativa. Seria grande erro os comunistas chineses não aproveitarem a favorável situação atual para ajudar os operários a melhorar a sua situação material e jurídica, ainda que seja por meios de greves. Para que, então, «serviria a revolução na China?» (Obra citada, página 308).

Estas palavras de Stálin eram pronunciadas nas condições de uma frente única já formada, e em pleno desenvolvimento da primeira fase da revolução na China.

Nas condições de formação da frente única as lutas da classe operária e dos camponeses, mesmo quando em dado momento não ultrapassem os quadros de suas reivindicações imediatas e particulares, tem uma importância decisiva. Através das greves, demonstrações e outras formas de luta a classe operária e os camponeses unificam mais suas próprias forças, dando-lhes, pela experiência própria, mais convicção da necessidade de lutar contra o governo dos latifundiários e grandes capitalistas e o imperialismo americano.

Com a demonstração de suas forças, a classe operária e os camponeses farão com que novos aliados se decidam mais rapidamente pela frente única, pois é sabido (Conclui na pág. 3).

O IV Congresso do P.C.B. e a Sua Convocação em 1947

BOLETIM DE DISCUSSÃO DO IV CONGRESSO

A preparação das assembleias de células

Há 6 anos atrás, em março de 1941, o P.C.B. convocava o IV Congresso do Partido que se realizaria em 23 de maio do mesmo ano. Logo depois, por todo o Brasil, milhares de membros do Partido punham-se em atividade para o debate dos problemas nacionais junto ao povo e para os preparativos das assembleias de células, em função do Congresso. O III Congresso se realizara há muitos anos, em 1929. O Partido crescera, grandes acontecimentos haviam passado. O Congresso era um acontecimento de transcendental importância.

Em todos os organismos do nosso Partido, travavam-se agitadas discussões. As teses para o debate publicadas pelo Comitê Nacional eram estudadas, não só pelos comunistas como também pelas massas. Os jornais da imprensa popular dedicavam páginas à discussão, como tribuna do IV Congresso, publicando artigos e notas.

Em todos os organismos, a vida partidária se intensificava. Muitos velhos militantes que estavam doentes, ou que, por outro motivo não tinham uma vida partidária regular, reanimavam-se e vinham para as reuniões. Novas centenas de homens e mulheres ingressavam entusiasmadamente no Partido. Alguém que estivesse com as contribuições ordinárias em atraso, buscava pôr em dia as suas carteiras de membro do Partido, para que não pudesse ser impedido de participar do maior acontecimento na vida de um comunista — o Congresso do seu Partido.

Uma propaganda intensa através dos jornais, de carta-

zes, de jornais murais, boletins e manifestos, precedeu as assembleias das células de empresa e de bairro. Mas, não foi somente isso. Lançou-se a campanha nacional de finanças de 2 milhões de cruzeiros, para custear as despesas com o Congresso, para a qual o povo, tomando conhecimento de sua importância, concorria entusiasmadamente.

Após intensos preparativos instalavam-se solenemente as assembleias de células, que constituíram a primeira etapa do grandioso Congresso. Com toda solenidade, centenas de assembleias eram realizadas. O debate era intenso, prolongando-se por dois ou três dias. A elas assistiam pessoas que não eram comunistas mas que podiam ver com que liberdade se discutia, como se exercia a democracia interna no P.C.B., como se elegiam democraticamente os dirigentes, diferentemente do que ocorria nos partidos das classes dominantes, PTB, PSD, UDN e outros aglomerados políticos que são verdadeiras propriedades de um reduzido número de ricos políticos que se movimentam na época de eleições para conseguirem posições no governo, nas Câmaras e no Senado, mas que nada resolvem em defesa dos interesses do povo.

Muitas células enviavam convites ao povo como se recorda a «Célula 23 de Maio» que instalou a primeira parte de sua assembleia no salão da ABL, nesta Capital, com a participação de grande número de convidados.

Ante um espetáculo dessa natureza muitas pessoas procuravam ingressar no P.C.B. Em, 25 de março, por exem-

plo, num grande comício que se realizava na cidade do Rio Grande em comemoração do aniversário do Partido, ao ser levada a notícia do IV Congresso, os trabalhadores e pessoas do povo, pediram sua inscrição no Partido de Prestes.

Fortalecia-se o Partido. Realizavam-se as Conferências distritais, as Conferências Municipais, com a participação dos delegados eleitos nas bases. Na Conferência Municipal de S. Paulo participaram 144 delegados e na de Recife 117 delegados.

A reação brutal do governo de Dutra sob os ordens do imperialismo norte-americano, lançando o P.C.B. na ilegalidade, não permitiu que naquele momento, assim abruptamente, se prosseguisse com segurança na realização do IV Congresso, sabido que além de a maioria dos seus militantes não terem experiência de vida ilegal, medidas sérias eram necessárias à nova situação.

Hoje, porém, o P.C.B. temperou-se nas lutas, solidificou sua organização. Com o Projeto de Programa em debate, o primeiro Programa com base na análise marxista-leninista das condições existentes em nossa Pátria, o Comitê Central do Partido Comunista do Brasil convocou o IV Congresso para discutir e aprová-lo.

Agora com mais entusiasmo ainda, que em 1947, os comunistas se preparam para tomar parte no IV Congresso que aprovará o Programa e os Estatutos. Prepararam-se e discutem intensamente, aguardando o acontecimento máximo, decisivo para a vida do P.C.B. e de todo o povo brasileiro.

O êxito do IV Congresso está ligado ao processo de trabalho na base — O Secretariado não deve perder tempo e começar a prever os problemas — A discussão das teses requer tempo — Não devemos esquecer as finanças.



Preparação da Assembleia

Dois milhões para o IV Congresso!

COMO LEVAR À PRÁTICA A CAMPANHA DE FINANÇAS PARA O CONCLAVE DO PARTIDO — SUGESTÕES PRÁTICAS — AS DESPESAS EM NÚMEROS CONCRETOS

A Campanha deve ser levada a cabo em todas as células, com a participação de todos os membros do Partido. É necessário que cada célula tenha um responsável por essa tarefa. O objetivo é arrecadar dois milhões de cruzeiros para custear as despesas do Congresso.

Para isso, é necessário que cada célula tenha um responsável por essa tarefa. O objetivo é arrecadar dois milhões de cruzeiros para custear as despesas do Congresso.

O Comitê Metropolitano mobiliza-se para as tarefas do Quarto Congresso

60.000 exemplares das teses, normas orgânicas e manifesto de convocação — Palestras e sabinas para o Partido e as massas populares

O Comitê Metropolitano está trabalhando para a distribuição de 60.000 exemplares das teses, normas orgânicas e manifesto de convocação. Também está realizando palestras e sabinas para o Partido e as massas populares.

O Comitê Metropolitano está trabalhando para a distribuição de 60.000 exemplares das teses, normas orgânicas e manifesto de convocação.

CARTEIRAS EM DIA

Faça suas carteiras em dia. É uma obrigação de todo comunista. Não deixe para depois. As carteiras devem ser pagas até o dia 25 de março.

Cuidado Com "Delírios Esquerdistas" na Aplicação do Programa do P. C. B.

Fernando Lacerda

O CAMARADA Prestes, em seu Informe de apresentação do Programa do PCB, fez a mais justa e sábia autocritica das manifestações «esquerdistas» que o Manifesto de Agosto provocou, com certas teses pouco claras, confusas e, algumas mesmo, de acentuado cunho sectário de «esquerda».

Nosso querido Secretário Geral reconheceu com a devida honestidade que o caráter, que, nesse sentido, nós lançamos «palavras de ordem e apelos que estavam longe da realidade e da correlação de forças de classe existente...»

Um Partido, como o nosso, vindo do anarquismo e do putchismo «tenentista», é terreno fértil, sempre, às sementes viciadas de qualquer germezinho, pequeno que seja, de sectarismo «esquerdista».

Foi este, até, um dos fatores principais por que as confusões e falhas do Manifesto de Agosto provocaram tão graves e repetidas explosões da «doença infantil no comunismo», segundo o nome dado por Lênin a tais delírios «revolucionários». Terreno em que posso «falar de cadáver», pois fui dos que mais incorreram em «febris» semelhantes de 1931 a 1933...

de «DERRUBADA DO GOVERNO VARGAS», como diretiva imediata, neste momento.

Creio que uma formulação dessas, COM O SENTIDO DE AÇÃO IMEDIATA, como se dá a entender em certos trechos do Programa, não só merece a crítica da frase de Prestes acima citada, como ainda poderá provocar delírios históricos semelhantes aos que causou o Manifesto de Agosto.

Por que penso dessa forma?

EM PRIMEIRO LUGAR, porque «a realidade brasileira e a correlação de forças de classe existente», nesse começo de 1954, estão longe de tornar viável a derrubada IMEDIATA de Vargas, POR UMA REVOLUÇÃO VERDADEIRA ANTI-FEUDAL E ANTI-IMPERIALISTA.

Para uma tal Revolução se organizar e vencer, é indispensável:

A) — que a maioria das forças democráticas e progressistas, a maioria do povo, esteja mobilizada para a luta, fortemente organizada em uma sólida e poderosa FRENTE DEMOCRÁTICA DE LIBERTAÇÃO NACIONAL;

B) — que a maioria do proletariado e do campesinato forme o bloco sólido e firme, a que se refere o Programa em seu último capítulo; bloco que terá de se basear na FDLN;

brasileiro tenha começado, pelo menos, a firmar nesse bloco e nessa FDLN, a necessária e indispensável HEGEMONIA;

D) — que o PCB esteja em condições orgânica e ideológica capazes de mobilizar e organizar para a luta todas as forças e reservas dessa Revolução, assinaladas no Programa, assim como em condições de exercer aquela hegemonia proletária;

E) — que os inimigos do povo e do Brasil e, sobretudo, os falsos «amigos» da Pátria e dos brasileiros, os demagogos, inclusive o «nacionalismo» e o «trabalhismo» refalsados dos Jangos e Vargas, estejam TOTALMENTE desmascarados, desmoralizados INTEIRAMENTE, diante das massas principais da população. Massas QUE NÃO SAO ABSOLUTAMENTE as «elites» e «personalidades» da «oposição», mas, em especial, os milhões de operários, camponeses, empregados e funcionários pobres, em todo o país e, particularmente, no Rio e São Paulo.

Será que, agora, existe isso em nossa pátria?

Creio que se pode, com firmeza, responder-se: NÃO!

O que há no Brasil atual, me parece, é uma atmosfera de golpes ou putchs de toda espécie... nos meios governamentais e «oposicionistas», no seio das «elites» e «personalidades» democráticas e patrióticas de todas as cores. Ambiente que influencia, de

certo, alguns setores mesmo da intelectualidade comunista ou simpatizante. Quanto ao povo, à maioria da massa popular, ou esperança dos «golpes salvadores»; ou pretendo ainda resolver a situação com o voto em outubro deste ano e em 1955; ou se mantém neutra, iludida ainda com as promessas de ajuda das «medidas» reformistas do próprio Vargas...

É verdade que o proletariado, em uma notável quantidade, e uma parte sempre crescente do campesinato, se dispõem e se atiram já em lutas diretas, de classe, por seus interesses e direitos elementares. Mas, ainda assim, a imensa maioria de tais ações, POR CULPA NOSSA, está longe de assumir caráter revolucionário, e de se ligar às campanhas e ações anti-feudais e anti-norte-americanas.

Tampouco se pode negar que nosso PCB ainda não alcançou o grau de organização e de capacidade ideológica de um Estado Maior prestes a entrar em atividade.

Não há, pois, na realidade brasileira nem correlação de forças de classe que justifique a palavra de ordem de «derrubar Vargas», COMO DIRETIVA DE AÇÃO IMEDIATA.

EM SEGUNDO LUGAR, a formulação me parece má, porque, entre os golpes que ameaçam o povo brasileiro, se conta o de um novo 29 de outubro de 1945. Isto é: — novo putch provocado por militares fascistas vendidos aos trusts americanos.

Novo 29 de Outubro, que se prepara com mais cuidado e menos aparatos que o de 1945; mas, seguramente, com fins mais ditatoriais e terroristas contra o povo,

contra a pátria, contra os patriotas e democratas comunistas e não comunistas. Vargas aparece como «vitima» de tal golpe... Os trusts e o governo dos Estados Unidos não escondem sua desconfiança ante as cinzas e aventureiras demagogias de Vargas, apesar das curvaturas de espinha deste último às ordens arrogantes dos amos de Wall-Street.

Vargas sente isso e, como em 1945, se prepara para se submeter de boa gana a qualquer ponta-pé dos senhores dos dólares...

Como agir doutro modo? Ele se oferece aos tubarões ianques para ser aqui seu ditador... e os demônios atômicos o desprezam... Repetidos, só com ajuda do povo... Mas, o povo usa métodos próprios de expulsão de seus opressores TODOS. Métodos que assustam muito Vargas e sua classe de grandes estancieiros aburguesados, reacionários, abertos ou mascarados «amigos» dos norte-americanos...

Aventureiro e manobrista, Vargas pensa, naturalmente, em repetir o que fez em 1945...

Se, pois, lancarmos, COMO DIRETIVA DE AÇÃO IMEDIATA, a palavra de ordem de «derrubar Vargas», nós não alimentaremos apenas as tendências e ilusões putchistas de certos democratas e patriotas e de importantes massas que os escutam. Nos faremos também o jogo dos lacaios dos ianques, dos Carlos toalha e comparsas, e do próprio Vargas...

ENFIM, a palavra de ordem é má, porque tudo leva a crer que Vargas será substituído, breve, ou pelo voto em 1954 e 1955, ou por um putch de agentes de impé-

rialismo ianque, ou por um golpe «salvador».

«a salvação do orden de «derrubar Vargas» por uma revolução anti-feudal e anti-imperialista só poderá ser uma palavra de ordem de PROPAGANDA, para ser realizada DENTRO DE UM PERÍODO DE UM OU MAIS ANOS, ela, de certo, perderá sua razão de ser muito proximamente...

Substituído Vargas, por uma das formas atrás referidas, a «política de Vargas» não mudará. Ao contrário; ficaremos mais colonizados, pelos trusts americanos; aumentará mais a «ome e a miséria do povo».

Teremos, então, de derrubar... outro e não mais Vargas...

Por esses três motivos principais, creio melhor substituir a formulação referida pela seguinte:

«Por uma revolução anti-feudal e anti-imperialista, da FDLN, COM TODAS AS MASSAS E FORÇAS DEMOCRÁTICAS E PROGRESSISTAS, acabar com a política de traição nacional, de venda do país aos trusts americanos, de espantamento e escravização do povo, de guerra e de fascismo, como a que faz, agora, o governo Vargas e fará todo governo de grandes feudais e grandes capitalistas, servidores dos imperialistas norte-americanos».

Julgo que, assim, não daremos alimento nenhum aos putchistas «salvadores» e ianques, nem seremos utilizados pelos vis lacaios do PIOR INIMIGO de nossa Pátria, do nosso povo, do proletariado mundial, do Socialismo e de sua Pátria Internacional, a União Soviética.

NA BATALHA CONTRA O IMPERIALISMO NORTE-AMERICANO

Octávio Brandão

É absolutamente necessária a popularização do Programa do Partido Comunista e torná-la uma realidade viva. Com este objetivo, precisamos descobrir nossas falhas, superar nossas debilidades e executar toda uma série de tarefas de agitação e propaganda, de educação e organização. Devemos reconhecer sincera e corajosamente nossos defeitos e tirar daí os devidos ensinamentos.

Antes do aparecimento do Programa do Partido Comunista, a 1ª de janeiro de 1954, nossa agitação e propaganda, muitas vezes, não era concreta nem específica. Infelizmente, perdia-se em generalidades, assuntos momentâneos, aspectos superficiais.

Nossa imprensa tinha muitos defeitos. Quas? Não trabalhava segundo um plano. Limitava-se a atacar umas tantas companhias estrangeiras, os espíritos e os políticos dos Estados Unidos. Publicava artigos que envelheciam rapidamente, duravam menos que as rosas de Malherbe. Deixava-se arrastar pelo imediatismo e pelo sensacionalismo. Não travava a batalha na frente ideológica. Muitas vezes, os artigos e as entrevistas eram mais ou menos iguais, repetiam as mesmas chapas, fórmulas e expressões padronizadas. O leitor percorria o primeiro artigo, já sabia de que tratavam os outros e não os lia. O autor da obra, mau atirador, não atingia o alvo.

O Programa do Partido Comunista é um passo à frente. A luta pelo Programa deve marcar a mais completa rutura com todas essas falhas. Deve superá-las definitivamente.

Muitos trabalhadores lêem nossa literatura, não a compreendem e perguntam perplexos: — Que é o imperialismo?

Existem fatos que podem ser averiguados nas próprias fábricas da capital do país. As grandes massas operárias ainda não compreendem concretamente a dependência do governo do Brasil em face do imperialismo norte-americano. Quem o compreende ainda é, de fato, uma vanguarda. A incompreensão é maior no seio dos camponeses e na burguesia urbana ainda pensam que o Brasil é um país mais ou menos independente. Muitos estabelecimentos de ensino deformam as crianças e os jovens, pregando-lhes a «amizade» desinteressada dos Estados Unidos pelo Brasil. Entre os intelectuais, uns são esclarecidos, mas outros são extremamente confusos e ainda outros corrompidos — aliás, existem mil formas de suborno e não uma só. O rádio e a imprensa burguesa, a serviço dos Estados Unidos, procuram aumentar a confusão e envenenar a consciência do povo brasileiro.

Mesmo nos lugarejos do interior, o rádio é ouvido por amplas camadas sociais. Muitas domésticas, mesmo analfabetas, repetem as mentiras da propaganda norte-americana, ouvidas pelo rádio. Dizem, por exemplo:

— «O progresso do Brasil é devido aos norte-americanos»...

No Rio de Janeiro, em outubro de 1950, realizou-se a conferência das associações não governamentais do Brasil, convocada pelo

representante da Organização das Nações Unidas. No meio de 400 delegados, a maioria manifestou-se, de fato, a favor da triste política dos Estados Unidos na Coreia. Apenas dois delegados protestaram contra essa política, num ambiente hostil. Ha progressos do movimento anti-imperialista depois de outubro de 1950, mas não devemos superestimar as forças do inimigo, nem devemos também subestimá-las.

Infelizmente, o problema do imperialismo ainda não é completamente claro, mesmo no seio da própria vanguarda. Intelectuais, membros do Partido Comunista, como Caio Prado Junior, na obra *História econômica do Brasil*, em 1949, chegaram a defender a tese do papel «progressista» do imperialismo.

Muitos membros de base do Partido Comunista são incapazes de dar uma explicação clara do que é o imperialismo. Nunca leram o livro de Lênin sobre essa questão. Ignoram as cinco características determinantes do imperialismo. Não sabem dar exemplos vivos, simples, concretos das suas formas de penetração no Brasil. Não vão além das frases gerais: — «O imperialismo é o capital colonizador»...

Como poderá a vanguarda mobilizar as grandes massas se ela própria não sabe com exatidão que é o imperialismo? É impossível despertar a indignação das vastas camadas trabalhadoras e conduzi-las à luta, se elas não têm uma idéia concreta do que é o imperialismo.

Contra essas e outras falhas, que devem ser reconhecidas com coragem e sinceridade, é absolutamente necessário popularizar o Programa do Partido Comunista e desencadear a luta contra o imperialismo norte-americano, de acordo com um plano multilateral:

- 1º Combater o pessimismo e o derrotismo, convencer o povo brasileiro de que não está sozinho na luta, tem amigos e aliados em toda a América Latina e no mundo inteiro, deve ter confiança nas próprias forças — pode e deve esmagar o imperialismo norte-americano, quaisquer que sejam os obstáculos e as dificuldades.

- 2º Organizar greves planejadas nas empresas imperialistas norte-americanas, ligando a luta econômica pelos salários, contra os patrões diretos, à luta política pela libertação nacional, fazendo da classe operária o campeão invencível dessa grande luta econômica e política.

- 3º Organizar greves políticas planejadas nas empresas que produzem e transportam os minérios como o ferro e o manganês do Brasil para as fábricas de armamentos e munições dos Estados Unidos.

- 4º Organizar comícios, desfiles e manifestações planejadas.

- 5º Escrever nos muros e paredes, por toda parte, de Manaus e Belém a Porto Alegre e Curitiba, em nome do Partido Comunista, as duas palavras de ordem permanentes e estratégicas da etapa atual e de todo um período histórico: Libertação Nacional! Abaixo

o imperialismo norte-americano!

- 6º Explicar a milhões de brasileiros, segundo um plano, que é o imperialismo — suas cinco características determinantes, segundo Lênin: 1º — a dominação dos monopólios; 2º a fusão do capital bancário com o capital industrial, resultando daí a formação do capital financeiro; 3º — a exportação de capital; 4º a divisão do mundo entre as uniões monopolistas de capitalistas; 5º — a luta entre as potências imperialistas por uma nova partilha do mundo já dividido.

- 7º Explicar a milhões de brasileiros, de acordo com um plano, as outras características importantes do imperialismo, embora não determinantes.

- 8º Distribuir metódica e sistematicamente, centenas de milhares de exemplares de um folheto especial, explicando com palavras simples, com fatos, exemplos e argumentos acessíveis — que é o imperialismo.

- 9º Lançar uma série de folhetos específicos contra o imperialismo norte-americano, um deles destinado especialmente aos operários, outro aos camponeses, um terceiro aos jovens, um quarto às mulheres, um quinto aos intelectuais, um sexto aos negros, etc.

- 10º Publicar em nossa imprensa centenas de pequenos artigos diários, explicando metódica e sistematicamente, de um modo simples e acessível, as cinco características determinantes e os inúmeros aspectos importantes do imperialismo.

- 11º Responder profunda e concretamente, por escrito, às perguntas dos trabalhadores: — O Brasil não produz aviões e automóveis, locomotivas e navios modernos, motores elétricos e turbinas hidráulicas, tornos mecânicos e máquinas-ferramentas, tratores e ceifadeiras, debulhadoras. Quem impece o Brasil de produzir tais coisas? Por que a usina de Volta Redonda se limita a fabricar trilhos e chapas? Por que a nossa Pátria não tem indústria pesada? Por que os monopólios norte-americanos exploram e oprimem os brasileiros? Que ligações existem entre os capitalistas norte-americanos e os políticos brasileiros? Por que o Itamarati é pernicioso? Por que o Brasil não tem sua própria política externa? Por que não é possível resolver os problemas nacionais dentro do regime atual? etc.

- 12º Publicar, na revista «Problemas», ensaios, estudos especiais e investigações documentadas sobre a penetração do imperialismo norte-americano no Brasil, em todos os terrenos: econômico e financeiro, político e social, moral e intelectual.

- 13º Travar a batalha na frente ideológica, atacando especialmente a ideologia imperialista norte-americana em todos os domínios — a propaganda de guerra, o cosmopolitismo, as «teorias» dos pretensos sociólogos e historiadores, cientistas e filósofos, artistas e literatos dos Estados Unidos. Desmascarar o «estilo de vida» norte-americano — seu mercantilismo, sua cor-

(CONCLUSÃO DA 4ª)

A IMPORTÂNCIA DO ARTIGO 1º DOS ESTATUTOS DO P.C.B.

O PROJETO de Estatutos do Partido representa para todos os militantes comunistas um motivo de profunda alegria. É com verdadeiro entusiasmo que marchamos para o IV Congresso com a perspectiva de aprovar, ao lado de nosso Programa, os novos Estatutos do Partido.

Na verdade, são dois documentos que se completam. O Programa, ao apresentar a solução científica para os problemas nacionais, traça com toda clareza o caminho pelo qual temos de dirigir o nosso povo na luta pelo regime democrático popular. Os Estatutos, por sua vez, expressando a nossa lei interna, representam a segura garantia de que o Partido cumprirá com acerto a sua honrosa missão de Partido político da classe operária, sua vanguarda consciente e organizada.

Entretanto, não estamos ainda utilizando como é necessário o projeto de Estatutos como o poderoso fator que é para a construção e o incessante fortalecimento do Partido, sobretudo para a educação de todos nós, militantes comunistas.

Nesse sentido, é de se destacar, antes de tudo, a significação do artigo 1º dos Estatutos. Este artigo — que contém a nossa Declaração de Princípios — inclui a definição, os objetivos e as principais tarefas do Partido no momento presente. Por tudo isso, o artigo 1º dos Estatutos é uma fonte de preciosos ensinamentos, que precisamos bem compreender e assimilar.

Ao definir o Partido Comunista do Brasil como «o Partido político da classe operária, a vanguarda consciente e organizada da classe operária, a mais elevada forma de organização de classe», os Estatutos reafirmam as teses marxistas fundamentais relativas ao papel do Partido revolucionário de proletariado — teses ardorosamente defendidas pelo grande Lênin em sua luta contra os mencheviques, a base das quais elaborou a doutrina sobre o Partido como a organização dirigente da classe operária. Esta definição tem para nós uma importância essencial. Ela nos indica que não podemos perder de vista, por um instante sequer a necessidade de possuímos um Partido marxista revolucionário, organizado monolítico, combativo e com uma disciplina única. Só um Partido assim pode conduzir vitoriosamente as amplas massas de nosso povo na luta contra o imperialismo norte-americano e o governo de Vargas, seu serviço, não se afastando de seus objetivos finais, isto é, a construção do socialismo e a edificação da sociedade comunista.

O artigo 1º estabelece ainda que o P.C.B., é a «união voluntária e combativa dos comunistas.» Isto significa que é o nosso Partido uma grande e fraternal família de lutadores que se congregam espontaneamente para libertar o Brasil da humilhante dependência dos Estados Unidos e transformar revolucionariamente a sociedade brasileira, acabando com a miséria e o atraso em que se encontra o nosso país.

A FRENTE ÚNICA ANTI-FEUDAL E ANTI-IMPERIALISTA E A LUTA DE CLASSES

(CONCLUSÃO DA 1ª)

que ninguém se alia aos franceses, aos que não demonstram possuir forças.

Lutando por suas reivindicações de classe, ao mesmo tempo que pelas reivindicações de todo o povo, a classe operária e os camponeses no-

Tem imensa importância a reafirmação, feita no artigo 1º, de que o Partido «é guiado em toda a sua atividade pela doutrina de Marx, Engels, Lênin e Stálin.» Já agora, depois do recente artigo do camarada Prestes sobre a necessidade do estudo do leninismo, podemos compreender ainda claramente quanto é indispensável travarmos uma luta incessante no sentido de nos armarmos com a teoria revolucionária do proletariado, com o conhecimento das leis do desenvolvimento da sociedade brasileira, das leis da luta de classes e com a experiência do movimento revolucionário mundial, além da experiência das lutas em nosso próprio país.

No artigo 1º dos Estatutos estão também definidos, com o máximo de precisão e clareza, os objetivos finais do P.C.B., como partido político independente, de classe, do proletariado. Esses objetivos são a construção do socialismo e a edificação da sociedade comunista no Brasil. É evidente que não se trata de objetivos que possam ser atingidos num breve lapso de tempo. Como esclarece o Programa, suas atuais condições econômicas, sociais e políticas do Brasil não é possível realizar transformações socialistas. Mas nos alerta para a necessidade de impregnar em nosso Partido uma clara consciência socialista, pois é a que reside a garantia de não se desviar o Partido na frente única nem se deixar conduzir pelas tendências nacional-reformistas que, como observou o camarada Prestes, surgem naturalmente em consequência do próprio caráter de libertação nacional da luta em que hoje nos encontramos.

Ressalta daí a significação especial de se reiterar nos Estatutos que «o Partido Comunista do Brasil educa seus membros no espírito do internacionalismo, da solidariedade internacional dos trabalhadores de todos os países.»

Finalmente, estão definidos no artigo 1º as principais tarefas do nosso Partido no momento. São as tarefas que decorrem do Programa e que consistem em unir as mais amplas forças anti-imperialistas e anti-feudais da sociedade brasileira para por abaixo o poder dos latifundiários e grande capitalistas ligados ao imperialismo, libertar o Brasil do jugo imperialista e conquistar um regime democrático popular.

O artigo 1º dos Estatutos é, enfim, uma síntese magistral, contendo em poucas linhas a definição, os objetivos e as tarefas atuais do Partido.

Dada a importância do projeto de novos Estatutos como um valioso instrumento para a educação dos militantes comunistas, é nosso dever realizar uma difusão maior dos Estatutos, assim como explicá-los mais profundamente aos membros do Partido. Esta é uma maneira de fortalecermos mais ainda o nosso Partido, de consolidar a sua unidade, de se elevar o nível ideológico dos militantes, de cima a baixo.

bres impedirão que a burguesia encontre uma saída à sua custa e do povo, para suas dificuldades e se decida mais rapidamente pela frente única e pela luta contra o governo e o imperialismo americano.

Qualquer tendência, portanto, a amainar a luta de

classe nas fábricas ou nas fazendas é um erro que, inclusive, retardará o processo de formação da frente única anti-feudal e anti-imperialista, a derrubada do governo dos latifundiários e grandes capitalistas e a instauração do governo democrático de libertação nacional.

O QUE ESTABELECE O PROJETO DE ESTATUTOS SOBRE O CONGRESSO DO PARTIDO

ORGANISMOS SUPERIORES DO PARTIDO

22 O organismo supremo do Partido Comunista do Brasil é o Congresso do Partido. Este deve reunir-se, ordinariamente, de três em três anos, convocado pelo Comitê Central para:

- Discutir e aprovar os Informes do Comitê Central do Partido;
- Rever e modificar o Programa e os Estatutos do Partido;
- Determinar a linha tática do Partido sobre as

questões fundamentais da atualidade política;

d) Eleger o Comitê Central do Partido.

23 Podem realizar-se Congressos extraordinários do Partido, por iniciativa do Comitê Central ou a pedido de um número de organizações do Partido que exprimam pelo menos dois terços do total dos membros do Partido.

24 O Congresso do Partido é constituído pelos delegados eleitos nas Conferências Regionais. O número de delegados de cada Região

depende do número de membros e da importância da organização regional. O Comitê Central fixa as normas dessa representação. O Congresso decide a respeito de sua ordem de dia e elege os próprios organismos dirigentes. A presidência do Congresso, na duração deste, exerce as funções de Comitê Central.

25 Durante os dois meses anteriores a cada Congresso, discutem-se, em todas as organizações do Partido, toda a matéria e os problemas importantes que devem ser debatidos no Con-

gresso. Neste período, todas as organizações do Partido têm o direito e o dever de tomar decisões ou fazer observações sobre os projetos de resoluções preparados pelo Comitê Central para o Congresso. Os membros do Partido, igualmente, gozam nesse período dos mais amplos direitos para reabrir discussão sobre qualquer ponto da política do Partido, assim como sobre o trabalho dos Comitês dirigentes e sobre sua futura composição.

26 As decisões do Congresso são definitivas e não podem ser revogadas senão por outro Congresso. Todos os membros e organizações do Partido são obrigados a reconhecer a autoridade das decisões do Congresso e a direção do Partido eleita pelo mesmo.

SOBRE O PROJETO DE ESTATUTOS DO P. C. B.

de Milton Rodrigues (São Miguel Paulista)

"Sr. Redator:

LI E ESTUDEI com atenção o Projeto de Estatutos do P.C.B. e sem dúvida alguma é a realidade viva do que necessita o nosso Partido. Isto porque é baseado nas condições atuais de nosso país. Também, apoiando-nos nos Estatutos, poderemos mais facilmente desmascarar os oportunistas que, às vezes, pelo simples motivo de que atuavam numa fração ou tinham alguma tarefa individual, se negavam a comparecer às reuniões e, muitas vezes até mesmo a pagar suas contribuições.

Quero aproveitar para pedir um esclarecimento que não consegui obter até agora: — por que os novos Estatutos não dizem quando foi fundado o P.C.B.?"

RESPOSTA — O Projeto de Estatutos do P.C.B., aprovado pela última reunião do Comitê Central, não se refere à data de fundação do P.C.B. por não se tratar de um assunto estatutário, mas atinente à história do Partido.

Queiroz contra a barbárie norte-americana.

6º Expor os adversários ao ridículo, compará-los com certos tipos de Lima Barreto como o homem que sabia javanês, ou com os Pachecos e Acácios de Eça de Queiroz, desmoralizá-los com a ironia, o sarcasmo e a sátira — matá-los com o riso.

Em tais condições, nós, filhos do povo, verdadeiros patriotas e humanistas, democratas e revolucionários, desfraldamos em toda a sua envergadura a bandeira do Partido Comunista.

A grande batalha pela libertação nacional, contra o imperialismo norte-americano — o inimigo mortal do povo brasileiro!

A Integra do Programa do P. C. B. No Órgão do Birô de Informação

O órgão do Birô de Informação dos Partidos Comunistas e Operários, «Por uma paz duradoura, por uma democracia popular», em sua edição de 26 de fevereiro último, publica com todo o destaque a integra do projeto de Programa do Partido Comunista do Brasil. O espaço dedicado ao noticiário do IV Congresso e à publicação integral do Programa do P. C. B. ocupa mais de uma página e um terço do órgão internacional dos maiores e mais importantes partidos comunistas e operários da Europa, encabeçado pelo grande Partido Comunista da União Soviética.

«Por uma paz duradoura, por uma democracia popular!» dedica suas colunas aos documentos mais importantes do marxismo criador, à difusão das experiências de combate do proletariado revolucionário e de seus partidos de vanguarda de todos os países, à educação marxista-leninista dos partidos comunistas e operários e dos quadros à luz dos ensinamentos do sábio e invencível partido de Lênin e Stálin. Seus editoriais, ocupando-se dos problemas atuais e candentes do movimento revolucionário, são uma fonte vivificante de ensinamentos teóricos, de educação ideológica e de indicações

práticas de inestimável valia. O órgão do Birô de Informação é a alta tribuna do pensamento mais avançado de nosso tempo e arma indispensável na luta contra os imperialistas americanos e pela preservação da paz mundial.

O órgão do Birô de Informação publica em sua primeira página a ordem do dia e demais informações relativas ao IV Congresso do P. C. B. ao qual se refere com as seguintes palavras:

«A resolução adotada a respeito pelo Pleno assinala que o IV Congresso será um fator de primordial importância para impulsionar e ampliar a democracia interna do Partido, condição indispensável para o máximo crescimento da iniciativa revolucionária de seus organismos e militantes. O IV Congresso contribuirá para intensificar a atividade dos membros do Partido, para elevar sua combatividade e para reforçar a coesão e a unidade indestrutível do Partido.

Num apelo às organizações do Partido, subscrito pelo camarada Prestes, indica-se que todos os membros do Partido devem ser incorporados à discussão dos projetos de Programa e de Estatutos do Partido, adotados pelo Pleno do C.C., assegurando-se-lhes completa liberdade de crítica».

Na Batalha Contra o Imperialismo Norte-Americano

(CONCLUSÃO DA 3ª) rida louca atrás do dinheiro, seu egoísmo e individualismo, sua hipocrisia, seu grosseiro praticismo. Atacar as agências telegráficas como a United Press, as revistas como «Seleções» os jornalistas como Drew Pearson, e denunciar suas mistificações.

14º Estudar a fundo a experiência da Aliança Nacional Libertadora — a frente anti-imperialista de 1935, as razões de seu rápido desenvolvimento, seus lados positivos e, sobretudo, suas falhas com os devidos ensinamentos.

15º Sobre a base poderosa das lutas das grandes massas populares e de acordo com o Programa do Par-

tido Comunista, criar uma nova organização da mais ampla frente única nacional anti-imperialista e anti-feudal, aproveitando os ensinamentos do passado, não repetindo os velhos erros, fazendo um sério trabalho de base, metódico e sistemático, e não um simples trabalho de cúpula, com pequenas reuniões secretárias.

Tais são algumas das tarefas que teremos de realizar em prol do Programa do Partido Comunista.

Para o melhor rendimento de todo esse esforço é necessário:

1º Fazer um lento trabalho de educação política, teórica e ideológica do povo brasileiro.

2º Popularizar a pedagogia revolucionária, o autodidatismo teórico e político.

3º Convencer e comover, recorrer ao pensamento e também ao sentimento — apelar para a razão fria, convencer com fatos e argumentos, e também comover, apelar para o coração, suscitar a força imensa da grande paixão revolucionária.

4º Utilizar as particularidades psíquicas do povo brasileiro.

5º Mobilizar contra os adversários as páginas dos poetas e prosadores nacionais como Castro Alves e Euclides da Cunha, e também os ataques dos escritores como Gorki e Eça de

Heróis e Mártires do P. C. B.

★

ZÉLIA MAGALHÃES

A gloriosa luta do povo brasileiro pelas liberdades democráticas e pela paz tem em Zélia Magalhães um de seus mais sublimes mártires. Em novembro de 1940 ao final de uma pujante demonstração do povo carioca contra o terror fascista de Dutra e em defesa das liberdades democráticas e da paz, a não cruel armada pelo governo desferiu os disparos assassinos que extinguiram a vida daquela jovem militante comunista que em breve seria mãe e que, apesar do adiantado estado de gestação, ainda encontrava energias para participar ativamente das lutas do povo.

Zélia se casara com o jovem Aristeu Magalhães quando este ainda cumpria pena na Penitenciária, tendo tomado parte ativa na luta pela libertação dos gráficos e jornalistas da TRIBUNA POPULAR, cujas oficinas haviam sido depredadas a mando do tirano Dutra. Uma semana antes, Zélia, ativista do movimento de ajuda à imprensa popular, participara de um ato público na A.B.L. que a polícia de bandidos atacara covardemente.

O frio e brutal assassinato repercutiu dolorosamente em todo o país, comovendo a todos os patriotas e despertando solidariedade no Parlamento e vários jornais da imprensa carioca. O asqueroso policial «Procopinho» alvejou-a quando já se retirava para o lar. Zélia não resistiu aos ferimentos. Mas enquanto lhe restava alento, despreocupada de si mesma e comovida com a dor dos companheiros, dirigia-lhes palavras de consólio.

O nome de Zélia Magalhães é uma bandeira do povo brasileiro em sua luta pela liberdades democráticas e pela paz. Cultuando sua memória, levantando essa bandeira, os comunistas e todos os patriotas levam avante a vitoriosa batalha pela libertação de nosso povo da opressão imposta por Vargas, serviço dos imperialistas norte-americanos.

★

MÁRIO COUTO

Mário Couto era descendente de uma abastada família gaúcha. Seus pais, Antonio da Silva Couto e D. Mili Couto, eram figuras de projeção no Rio Grande do Sul. Mas o jovem Mário Couto, que desde os tempos de estudante se revoltava contra o regime de exploração imperante no país, não tardou a encontrar o seu verdadeiro caminho — ingressar no Partido Comunista do Brasil, o Partido da classe operária e esperança do povo brasileiro. Abandonando todas as facilidades que a situação da família lhe proporcionava, quando se formou em Medicina, já era um ardente e abnegado militante revolucionário, contra o qual se voltava a fúria da polícia de Vargas. Passando por toda sorte de privações e sacrifícios impostos aos comunistas, Mário Couto participava ativamente da direção do movimento operário.

Quando, em janeiro de 1935 o proletariado gaúcho se levantava em grandes greves, levando de vencida as violências policiais, mais se espicacou o ódio da reação contra o jovem militante comunista. Porém sua extrema vivacidade, sua capacidade de ligar a audácia à serenidade, sempre o livraram das investidas da polícia que, então, decretara sua captura a qualquer preço. Fazendo todas as tentativas, a polícia resolveu fantasiar o policial Quintiliano Silva de operário e este, infiltrando-se no movimento operário, conseguiu ligação com o trabalhador Joaquim Braga da Costa e com Mário Couto. Daí para a cilada urdida pelo bandido policial, foi apenas um passo. No local de um encontro marcado com Mário Couto e Joaquim Braga da Costa, postava-se uma malta de policiais que aprisionaram os dois militantes comunistas.

Presos ambos, foram empurrados para dentro de um carro onde o bandido Quintiliano, tendo verificado que nenhum dos dois estava armado, tentou assassinar Mário Couto. Defendendo-se valentemente, Mário Couto conseguiu arrebatá-lo a arma de um dos policiais, travando com eles cerrado tiroteio. Mortalmente atingido, Mário Couto faleceu instantaneamente. Antes, porém, justificou o policial João Paz Primo que morreu no local e feriu o bandido Quintiliano e outro policial.

Isto ocorreu em janeiro de 1935. O nome de Mário Couto jamais será esquecido pelo proletariado brasileiro, particularmente pelos trabalhadores do Rio Grande do Sul que o conheceram de perto e com êle aprenderam belas lições de abnegação na luta pela libertação nacional do povo brasileiro.

Sobre os artigos publicados na «Tribuna do IV Congresso»

Os artigos assinados que saem na «Tribuna do IV Congresso» representam a opinião dos seus autores que, livremente, defendem seus pontos de vista.

Todo membro do Partido tem o direito de colaborar na «Tribuna do IV Congresso» e pode criticar os artigos neia publicados.